



... al traer conmigo lo mejor del pasado
sin mirar hacia atrás voy avanzando

VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

• UNA VISION DIFERENTE

N. 3



• val
• ele
• uru
• cul
• filo



Vou Avançando

Quando abro a porta vejo o sol brilhar
E o orvalho da manhã se dissipando
Trazendo comigo o melhor do passado
Sem olhar para trás vou avançando (bis).

Falarei com gente com quem nunca falei
Irei a terras onde nunca andei
Com um espírito nunca igualado
Darei tudo e ainda mais.

Sei que este caminho não será tão fácil
A estrada será longa e cansativa
Mas eu hei de trabalhar durante todo dia
E sempre avançar com alegria

Falarei com gente . . .

Vejo gente como eu movendo montanhas
Tornando o impossível realidade
- Simplesmente porque buscam seu ideal
Com confiança e fé na humanidade (bis).

Falarei com gente . . .

Quando abro a porta . . .

Elenco Latinoamericano

VIVA LA GENTE!

CONTENIDO

03



ELENCO

Viva la Gente! na Terra dos Gaúchos

10



VALORES HUMANOS

Cuando las Aguas Purifican

24



FAMILIA

Uma Faísca que se Acende

28



CULTURA

¿Ha Renacido el Teatro?

CRÔNICA	30
VARIEDADES	34
LIBRO	36

FILOSOFIA POLITICA

Pré-condições da Democracia



AMERICA LATINA

Venha e conheça o Uruguai. Desde un Rincón del Continente. Flash Latino-Americano.



ECONOMIA

Principais sistemas Político-Sociais em Contenda no Mundo Ocidental (Parte III)



GENTE

Nuestro Amigo Mauro



FOTO	33
CARTAS	35



PORTADA

"La Carreta" del pasado típico abrió caminos por los que avanza el Uruguay de hoy.

NOTA:: Siendo que Vida & Gente tiene la oportunidad interesante de salir en ambos español y portugués, por mayor integración de nuestro continente, hemos elaborado pequeños léxicos de palabras (conforme su uso en los textos) que son distintas o que tienen significados diferentes en los dos idiomas. Se encontrarán al final de cada artículo.



EDITORIAL

QUAL O PREÇO DA DEMOCRACIA?

Democracia! A história de nosso continente está matizada de esforços para conseguí-la, e uma vez conseguida, mantê-la; ou perdendo-a, reconquistá-la. Vemos este processo claramente em países como Brasil, Argentina e Uruguai.

Porém poucos são os que compreendem o significado profundo desta palavra, pois a Democracia não é simplesmente votar de tempo em tempo, ou deixar que uns poucos governantes em um distrito federal se encarreguem do país. É todo um estilo de vida, de respeito ao ser humano e seus direitos, de escutar-se mutuamente governantes e governados, de equilíbrio entre os poderes, de constante alerta.

A democracia começa na família. O pai democrata é aquele que reconhece os direitos de cada membro da família e exerce sua autoridade de forma aberta; sempre pronto a reconhecer seus erros emendar suas atitudes e aceitar a verdade que existe nos demais. As decisões em uma família democrática são tomadas com a participação de todos, e sobretudo baseadas em amor mútuo.

Será possível transferir e magnificar esse ambiente desde o berço de uma família até uma nação inteira?

No Elenco Latinoamericano Viva la Gente! estamos trabalhando com estes conceitos e vemos que É possível, sim, expandir este espírito da democracia à um grupo... daí a uma comunidade é um passo mais, e sem ser ingênuos nem simplistas, vemos que se é possível em uma comunidade será possível em muitas, que juntas, formam uma nação.

Não é fácil... porém é possível. Depende da decisão de cada um; depende da capacidade de amar que deve ser motivo dessa mudança de mentalidade tão necessária para que a democracia funcione.

Como disse um sábio: "O preço da liberdade é a eterna vigilância". O preço da democracia também o é... porém exige mais que uma mera vigilância. Exige o "Sim" que deve brotar do coração de cada democrata... O "Sim" ao homem novo dentro de cada um de nós.

¿CUAL ES EL PRECIO DE LA DEMOCRACIA?

¡Democracia! La historia de nuestro continente está matizada de esfuerzos por conseguirla y una vez conseguida, mantenerla; o si se pierde, reconquistarla. Vemos el proceso claramente en países como Brasil, Argentina, Uruguay.

Pero pocos son los que realmente comprenden el significado profundo de la palabra, pues la democracia no es simplemente votar cada cuantos años, o dejar que unos pocos gobernantes en un distrito federal se encarguen del país. Es todo un estilo de vida, de respeto al ser humano y sus derechos, de escucharse mutuamente gobernantes y gobernados, de tira y afloje entre los poderes, de constante alerta.

La democracia comienza en la familia. El padre democrata es el que reconoce los derechos de cada miembro de la familia y ejerce su autoridad de forma abierta; siempre pronto a reconocer sus errores, enmendar sus actitudes y aceptar la verdad que existe en los demás. Las decisiones en una familia democrática son tomadas con la participación de todos y, por sobre todo, basadas en amor mutuo.

Será posible transferir y magnificar ese ambiente en la cuna de la familia hasta una nación entera?

En el Elenco Latinoamericano Viva la Gente! estamos trabajando con estos conceptos y vemos que ES posible, sí, expandir ese espíritu de la democracia a un grupo... de ahí a una comunidad es un paso más, y, sin ser ingenuos ni simplistas, vemos que sí es posible en una comunidad, será posible en muchas que, juntas, forman una nación.

No es fácil... pero es posible. Depende de la decisión de cada uno; depende de la capacidad de amar que ha de ser motivo de ese cambio de mentalidad tan necesario si la democracia ha de funcionar.

Como dijo un sabio: "El precio de la libertad es la eterna vigilancia". El precio de la democracia también lo es... pero exige más que una mera vigilancia. Exige el "sí" que debe brotar del corazón de cada democrata... el "sí" al hombre nuevo dentro de cada uno de nosotros.

O que é o Elenco Latino-Americano

"Viva la Gente!"?



Que é o Elenco Latino-Americano Viva la Gente!?

O Elenco Latino-Americano "Viva la Gente!" é uma organização civil, sem fins lucrativos, que se auto-governa e se auto-financia. É o esforço de um grupo de jovens e adultos movidos pelo desejo de criar um mundo mais justo e honesto, baseado na mudança das pessoas.

Seu Começo

Em dois de janeiro de 1970, em Montevideu, Uruguai, realizou-se um congresso com a assistência, em sua maioria, de jovens procedentes de muitas nações da América Latina. Eram momentos em que reinavam a violência, a apatia e o "escapismo", por parte da juventude, males que, de uma ou outra forma, minguavam a força dos jovens e a fé que se tinha neles.

Urgia uma nova maneira de enfocar esses problemas, uma ação para construir em vez de destruir, dar fé em vez de descrença, despertar em vez de dormir, fortalecer em vez de debilitar.

Seus Objetivos

A raiz desse encontro formou-se o Elenco Latino-Americano "Viva la Gente!" com os seguintes objetivos:

- 1 - Fomentar uma mudança nas pessoas e uma maior decisão de entregar as qualidades e talentos de cada um para a formação de uma sociedade melhor.
- 2 - Formar e capacitar os jovens para serem os líderes futuros, que necessitam seus pais, nos diferentes campos de ação.
- 3 - Contribuir a uma integração latino-americana para uma projeção positiva ao resto do mundo, esquecendo as fronteiras, porém não, os valores de cada nação.

po para produzir a revolução justa, antes que se produza uma revolução equivocada, que destrua o homem e sua liberdade. Trata de demonstrar em pequena escala que é possível criar uma nova sociedade, onde não haja lugar para o egoísmo, para o materialismo, para corrupção, o ódio, a indiferença, onde o homem assuma a responsabilidade para cada uma das pessoas e coisas que o rodeiam.

Desde seu começo, o Elenco tem percorrido mais de trezentas cidades, em doze países da América Latina. Seus integrantes têm convivido com umas seis mil famílias e quase seiscentos jovens têm recebido o treinamento que o grupo dá.

Os Meios que se Usam

Com o objetivo de chegar a toda a gente o Elenco se vale do idioma universal: a música, em forma de um espetáculo de duas horas de duração, cheio de luzes, cores, ritmo, folclore, mensagem e alegria. É seu ponto de partida, porém não sua única razão de ser.

Outros meios de comunicação que utiliza são reuniões de motivação, canções dialogadas, um curso de cinco dias de duração com o tema "Desenvolvimento Integral da Personalidade" e esta revista "Vida & Gente", de distribuição mundial.

A convivência com as famílias constitui um aspecto importante da formação dos jovens, colocando-o mais em contato com a realidade que vive cada país.

Tudo isso é resultado de um trabalho em equipe, feito de forma responsável, no qual vocês, nossos leitores, estão convidados a participar, colaborando com esta publicação. Serão bem-vindas suas idéias, artigos e assinaturas e, assim, irá crescendo esta grande família continental "Viva la Gente!" da qual vocês são parte importante.

VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

V & G es una publicación de la Asociación Viva la Gente! con sede en Montevideo, Uruguay, (Av. 8 de Octubre 2520), aprobado por el Ministerio de Educación y Cultura. El nombre "Viva la Gente!" está en proceso de registro en la mayoría de los países latinoamericanos. • Consejo Editorial: Jorge Alemán (Uru.), Marcos Emilio Santuario (Braz.), Sergio Casaril (Braz.), Jeanette Ibargoyen (EE.UU.). • Periodista Responsable: Verónica L. Rossato (Braz.) Reg. 3989. • Traductores: Renato Santana (Braz.), Patricia Agüero (Arg.). • Colaboradores: Dr. Juan Bautista Schroeder (Uru.), Adriana Penot (Uru.), Gabriel Lopez (Uru.), Carlos Jaramillo (Col.), Gualberto Mendes Carneiro (Braz.), J.L. Cabral (Africa), Yoko Ruiz (Japón). • Asistente: José Torralba, director del periódico VANGUARDIA de Porto Alegre. • Fotografía: Omar Herrera (Uru.), Cine Foto de Blumerau, diario EL PAIS de Montevideo, Pedro Alipio de Florianópolis, SC, Cine Foto de Blumerau, diario EL PAIS de Montevideo. • Suscripciones y Correspondencia: Jeanne Azam

• Ilustraciones: Jairo Barreto (Col.), Marcelo Simon (Braz.), Consuelo Pesqualotto (Braz.). • Archivo General: (Fran.), Marcos Emilio Santuario (Braz.). • Ventas y Publicidad: Bernard Paris (Franc.), Marcos Emilio Santuario (Braz.). • Archivos: Jorge Alemán (Uru.). • Editado por la Fundación Maximiliano Kolbe: Av. Alberto Bins, 1010, Porto Alegre, RS, Brasil. • Representantes: BRASIL, José Juarez Silveira Pereira - Sérgio Silveira Neto, C.P. 1427, 90.000 Porto Alegre, RS, Gualberto Mendes Carneiro, Rua Tenente Aviador Carneiro Filho, 137, Cafubá - Piratininga, 24.300 Niterói, RJ. ARGENTINA, María Inés Lugo, Calle Pablo Podestá 517, Temperley 1834, Pcia. de Bs. As. URUGUAY, Nelly Chavez, Casilla de Correo 1525, Montevideo. PARAGUAY, Lita Torres de Zelada, Bloque A, Ap. 302, Barrio IPVU San Antonio, Asunción. ECUADOR, Jorge Antonio Villamayor, Loja 429, Quito. COLOMBIA, Carlos Jaramillo, Carrera 29, nº 90-34, Bogotá. VENEZUELA, Elba de Jiménez, Apartado 75519, Caracas 1070. COSTA RICA, Juan Bautista Conejo T., Apartado 8210, San José 1000. HONDURAS, Aracely Paz Zúñiga, Apartado 535, San Pedro Sula. GUATEMALA, Mary Herrera, Apartado 2557, Ciudad de Guatemala. EL SALVADOR, Roberto Lopez, Reparto Valle Nuevo, Pasaje 1, nº 5, Bloque A, Colonia Sta. Lucía, Soyapango.

¿Qué es el Elenco Latinoamericano "¡Viva la Gente!"?



El Elenco Latinoamericano "Viva la Gente!" es una organización civil sin fines de lucro que se autogobierna y autofinancia. Es el esfuerzo de un grupo de jóvenes y adultos movidos por el deseo de crear un mundo más justo y honesto basado en el cambio de las personas.

Sus comienzos

El 2 de enero de 1970 en Montevideo, Uruguay, se realizó un congreso con la asistencia, en su mayoría, de jóvenes procedentes de muchas naciones de América Latina. Eran momentos en que reinaba la violencia, la apatía y el escapismo de parte de la juventud, males que de una u otra forma menguaban la fuerza de los jóvenes y la fe que se tenía en ellos.

Urgía una nueva manera de enfocar estos problemas, una acción para construir en vez de destruir, dar fe en vez de descreimiento, despertar en vez de dormir, fortalecer en vez de debilitar.

Sus objetivos

A raíz de este encuentro se formó el Elenco Latinoamericano "Viva la Gente!" con los objetivos siguientes:

- 1) Fomentar un cambio en las personas y una mayor decisión de volcar las cualidades y talentos de cada una para la formación de una sociedad mejor.
- 2) Formar y capacitar a los jóvenes para ser los líderes futuros que necesitan sus países, en los diferentes campos de acción.
- 3) Contribuir a la integración latinoamericana para una proyección positiva hacia el resto del mundo, olvidando las fronteras, pero no los valores de cada nación.

"Viva la Gente!" es una carrera contra el tiempo para producir la revolución justa antes de que se produzca una revolución equivocada que destruya al hombre y su libertad. Trata de demostrar, en escala pequeña, que es posible crear una nueva sociedad donde no cabe el egoísmo, el materialismo, la corrupción, el odio o la indiferencia, donde el hombre toma responsabilidad para cada una de las personas y cosas que lo rodean.

Desde su comienzo, el Elenco ha recorrido más de 300 ciudades en 12 países de América Latina, sus integrantes han convivido con alrededor de 6000 familias y casi 600 jóvenes han recibido el entrenamiento que da el grupo.

Los medios que usa

Con el objetivo de llegar a toda la gente, el Elenco se vale del idioma universal, la música, en forma de un espectáculo de dos horas de duración, lleno de luces, color, ritmo, folklore, mensaje y alegría. Es su punto de partida, pero no su única razón de ser.

Otros medios de comunicación que utiliza son reuniones de motivación, canciones dialogadas, un curso de cinco días de duración con el tema "Desarrollo integral de la personalidad" y esta revista "Vida y Gente" de distribución mundial.

La convivencia con las familias constituye un aspecto importante en la formación del joven, poniéndolo más en contacto con la realidad que vive cada país.

Todo esto es el resultado de un trabajo en equipo hecho en forma responsable, en el que Uds., nuestros lectores, están invitados a participar, colaborando con esta publicación. Serán muy bienvenidos sus ideas, artículos y suscripciones, pues así irá creciendo esta gran familia continental de "Viva la Gente!" de la cual Uds. son una parte importante.

ELENCO

VIVA LA GENTE!



Na Terra dos gaúchos

Por Marcos Emílio Santuar

Imagine-se saindo de seu país para passar pelo⁽¹⁾ menos seu próximo ano em um país cuja língua e costumes você desconhece! . . . Pois é . . . mais ou menos isso que você imagina foi o que sentiram os 23 integrantes do Elenco Latinoamericano Viva la Gente! quando de sua vinda ao Brasil!

Cheias⁽²⁾ de expectativas, essas 23 pessoas, entre elas uruguaios, argentinos, salvadoreños, costarricenses y franceses, saíram da cidade de Rivera no Uruguai, a principios de agosto de 1982, e depois de várias horas de viagem chegaram a pacata⁽³⁾ cidade de Viamão, no Estado do Rio Grande do Sul.

A necessidade principal do momento era fazer com que houvesse um "abrasileiramento" do Elenco.

"Três meses antes de vir ao Brasil, começamos a estudar o idioma português — conta Patrícia Agüero, argentina, integrante do grupo — mas sabíamos que no⁽⁴⁾ momento de falar com os brasileiros seria diferente. . . mais difícil!"

Mas, além⁽⁵⁾ da língua, se fazia necessário conhecer um pouco da cultura deste "gigante latino-americano". Aí

se fez⁽⁶⁾ presente a ajuda de alguns ex-integrantes do Elenco, então residentes em Porto Alegre, capital do Estado. Também o apoio da Secretaria de Cultura do Estado, e da Casa Civil, na pessoa de seus representantes surgiu motivado pela convicção e forma de vida notória destes ex-integrantes.

Durante 23 dias o Elenco permaneceu em Viamão. A cada dia que passava aumentava a expectativa que cercava o início das atividades no Brasil.

Desenvolveram-se palestras ao grupo sobre o comportamento da família brasileira, e os problemas que vem enfrentando em todos os aspectos: moral, espiritual, etc. . . Seguiram manhãs, tardes e noites de estudos, ensaios e traduções. Teve-se que traduzir o curso "Desenvolvimento

Integral da Personalidade", as canções que fazem parte do show, do espanhol para português. Muito trabalho realizado!

V.L.G. em Ação

Foi exatamente no dia 2 de agosto, mês anterior a que se comemora a independência





Na Rua da Praia de Porto Alegre.

dência do Brasil, que o Elenco se deslocou para a cidade de Porto Alegre, para o início de uma jornada cheia de surpresas e realizações.

Com o intuito⁽⁷⁾ de fomentar uma integração latino-americana, e sobretudo transmitir uma idéia que diz "Viva toda a gente", que valoriza as pessoas e luta para que elas sejam cada vez melhores, iniciou-se a tarefa artística, cultural e educativa, mostra da filosofia do grupo.

Passaram-se três meses, nos quais se desenvolveu um contato direto com esta grande capital, que representou o deslocamento do grupo e das suas cinco toneladas de equipamento técnico, para quatro diferentes bairros da cidade. Seguiram numerosas e enriquecedoras convivências com as diversas famílias e grupos, além da apresentação de 10 espetáculos musicais em teatros, fundações e universidades, como por exemplo na Assembléia Legislativa, no Salão de Ato da Universidade Católica e da Universidade Federal e também para jovens

da FEBEM (Fundação Estadual de Bem Estar ao Menor). Os shows foram marcados pela alegria e entusiasmo do público que sempre se fez presente.

Por seis vezes o Elenco pode brindar às pessoas de locais distintos da cidade, com o curso sobre "Desenvolvimento Integral da Personalidade", motivando os assistentes a conhecer-se, valorizar-se e superar-se em seu meio. Com uma mistura de português e espanhol (criando um novo idioma, o "portuñol") o grupo conseguiu fazer entender sua mensagem.

Ampliando Horizontes

Já inicialmente vencidas as primeiras barreiras de idioma e de costumes, a convivência com famílias brasileiras de diferentes origens: alemã, italiana, polonesa, holandesa, além de outras, fez crescer muito à todo Elenco.

Como? . . . perguntará você. . . Ah, é que neste Estado do sul do Brasil se encontra a marca profunda da coloniza-

ção destes povos europeus. Eles impulsionaram o desenvolvimento e também influenciaram a cultura desta parte do país. Esta experiência foi se intensificando à medida em que o grupo percorreu outras cidades do Estado, tais como: Pelotas, Rio Grande, Cassino, Torres, Capão Novo (estas três últimas sendo cidades litorâneas) e Caxias do Sul (Polo industrial da Serra gaúcha). Durante este período, além de desenvolver as atividades normais realizadas em todas as cidades, aconteceram dois congressos Viva la Gente!: na cidade de Rio Grande, no natal de 1982, e em Fazenda Souza (próximo à Caxias do Sul), na Semana Santa de 1983.

A caminhada continuou por Bento Gonçalves, Garibaldi, Vacaria, Passo Fundo, Carazinho, Cruz Alta, Ijuí, Não-Me-Toque, Selbach e Sarandi. Mas não terminou aí, não. É válido ressaltar que até aí doze meses se passaram.

Na última cidade citada, Sarandi, realizou-se outro congresso, onde se aproveitou para comemorar "um ano" de caminhada por esta parte do "país tropical", que nesta época castigava com enchentes⁽⁸⁾ e baixas temperaturas.

Um total de quinze cidades percorridas até então, significou um acúmulo de experiências muito grande que ho-



je fazem⁽⁹⁾ parte da "bagagem vivencial" do Elenco. Os seus integrantes, jovens dispostos a ir muito mais além do que simples turismo curioso e esbanjador⁽¹⁰⁾, encontraram a verdadeira realidade latino-americana vivida por famílias deste continente.

O Brasil Responde

O calor humano fez esquecer⁽¹¹⁾ o frio e criou um maravilhoso clima, onde a acolhida generosa e fraterna deu mais força para seguir em frente.

Dirigindo-se ao norte do Estado, o Elenco chegou à cidade de Frederico Westphalen. Com recorde de assistência, que alguns dias chegou até 500 pessoas, proferiu-se o curso "DIP", com a presença de professores, alunos das escolas e faculdade local, bem como da comunidade em geral. Dois espetáculos contaram com o entusiasmo e a vibração do público que demonstrou seu apreço pela presença do Elenco Latinoamericano que fez lembrar⁽¹²⁾ de certa forma a saudade⁽¹³⁾ do Elenco local de Viva a



Ao final do show na Universidade Federal, egressados e suas famílias com o Elenco no palco.

Gente, que existia naquela cidade, assim como em mais de setenta cidades por todo o Brasil.

Continuando a jornada chegou-se à cidade de Ibirubá, tranquila e acolhedora, seguindo-se Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul, depois Lajeado, e então... a última cidade nesta rota gaúcha... Estrela!

Além do contato direto com as famílias, os estudantes, trabalhadores e a gente em geral, o Elenco também procurou transmitir sua idéia com a ajuda dos meios de comunicação, através da im-

prensa escrita, televisionada, e programas diários de rádio, despertando ainda mais o interesse de todos, principalmente dos jovens que em seguida foram se integrando ao grupo.

Foi, também, durante este ano no Brasil, que o jornal "Vida & Gente", meio de comunicação escrito do Elenco, sofreu grande transformação, convertendo-se em revista colorida e atraente, graças aos esforços de dois ex-integrantes que voltaram ao Elenco com o fim de impulsionar esta nova criação!

"Llevaré Todo lo Positivo"

Nesse interim muitos dos antigos integrantes do Elenco retornaram a seus países de origem para em seu meio viver suas descobertas e decisões. "Llevaré del Brasil para el exterior todos aquellos valores positivos que muestran como realmente es este país... aumentando así sus posibilidades de una mejor integración con el resto de América Latina" — expressa Gabriel López, uruguaio que retornou à seu país depois de permanecer dois anos com o Elenco. Esta é a rotatividade exis-



Alegrias compartilhadas com meninos engraxates de Cachoeira do Sul.

tente no grupo, onde as pessoas permanecem um tempo tendo experiências que enriquecem sua personalidade e lhes dá a formação e firmeza de caráter, que é tão necessária na sociedade materializada e violenta em que vivemos.

Por isso também os jovens brasileiros integrantes do Elenco disseram: "Sabemos que o Brasil pode ser o país que deve ser, a partir do momento em que nossa geração e nós sentirmos mais profundamente as conseqüências de seus problemas, e nos dermos conta de que podemos ser a solução dos mesmos. E como jovens brasileiros e latino-americanos, sabemos que podemos colaborar com nosso país e nosso continente man-

tendo valores firmes e uma atuação altruística".

Novos Horizontes"

Após percorrer 25 cidades, o Elenco se despede do Rio Grande do Sul, em novembro de 1983, tendo desenvolvido 26 cursos, e apresentado 37 shows musicais nos mais diversos locais, tais como: teatros, ginásios, universidades, cárceres, ao ar livre, na praia junto à areia, na rua, numa catedral e até no corpo de bombeiros. Atingiram-se⁽¹⁴⁾ diretamente cerca de 40.000 pessoas, durante este caminhar pelos "pampas gaúchos"!

Cabe agradecer as aproximadamente 450 famílias que alojaram os integrantes do Elenco, e de modo geral à

todo povo gaúcho que colaborou, se abriu, e recebeu com tanto carinho os "embaixadores" de uma filosofia de vida que busca revolucionar nosso continente, repercutindo de forma mundial, a necessidade desta revolução justa antes que aconteça uma revolução equivocada!

"Vocês proporcionaram à nossa cidade momentos inesquecíveis. Deixaram um extraordinário exemplo de integração. Depois que vocês passaram, muitos de nós mudamos⁽¹⁵⁾ nossa maneira de viver, outros renovaram esperanças e a cidade toda melhorou em termos⁽¹⁶⁾ de relações humanas e amor fraterno."

Estas palavras de um vereador da cidade de Não-Me-Toque, que acompanhou o trabalho desenvolvido pelo Elenco em sua cidade, transcrevem fielmente o espírito a que se propõe a idéia Viva la Gente! . . . Transformar o homem para transformar o mundo através da "Revolução do Amor".

Grande prova de que os brasileiros querem isso, são os quinze jovens que se integraram ao Elenco na primeira etapa desta gira! ●

LÉXICO

- | | | |
|-------------------|-------|---------------|
| (1) pelo | | por lo |
| (2) cheias | | llenas |
| (3) pacata | | serena |
| (4) no | | en el |
| (5) mas além | | además de |
| (6) fez | | hizo |
| (7) intuito | | intención |
| (8) enchentes | | inundaciones |
| (9) fazem | | hacen |
| (10) esbanjador | | derrochador |
| (11) esquecer | | olvidar |
| (12) lembrar | | recordar |
| (13) saudade | | nostalgia |
| (14) atingiram-se | | se alcanzaron |
| (15) mudamos | | cambiamos |
| (16) termos | | términos |

SEGUE
CRESCENDO
A FORÇA
¡VIVA LA GENTE!



Os brasileiros não ficam atrás!
Lhes apresentamos aqui os novos integrantes que se uniram ao Elenco para transmitir esta vida pela América Latina:



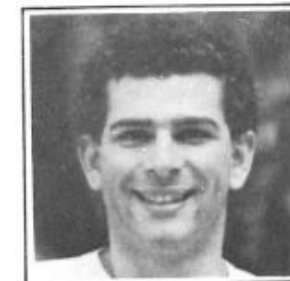
FLORACI CAMPOS, 22 anos, da cidade de Constantina, RS, estudante de Administração de Empresas: *Viva la Gente! me deu uma oportunidade de mudança e mais do que isso me mostrou o porque devo mudar. . . Apesar de gostar muito da vida que levava, sentia a necessidade de algo mais. Isso está acontecendo, e comecei a senti-lo quando deixei de pensar somente em mim e comecei a me preocupar mais com as pessoas, com meu país e meu continente. Descobri uma nova forma de vida onde não há lugar para o ódio e o egoísmo!*



IDA MANFRIN, 20 anos, de Frederico Westphalen, RS, auxiliar de Contabilidade: *Decidi estar aqui! Vi uma luta muito grande de amor, doação e dedicação por parte do Elenco Latinoamericano Viva la Gente!, e isso motivou-me a acompanhar este trabalho. Quero crescer como pessoa através das experiências que estou tendo, e depois transmitir isto aos demais. Acredito muito na força dos que lutam por uma América Latina e um mundo melhor. . . mais humano!*



CONSUELO ÂNGELA PASQUALOTTO, 21 anos, da cidade de Sarandi, RS, estudante de Belas Artes: *A busca de respostas para todas as coisas esteve sempre bem evidente em minha vida; mas os caminhos pelos quais deveria seguir e agir, não me eram claros. Muitas vezes me revoltava vendo meu desejo frustrado. Aqui, com Viva la Gente! os caminhos estão se me abrindo e permitindo que a partir de mim mesma essas respostas se tornem verdades nesta luta para mim e para os demais.*



MARCELO SIMON, 22 anos, de Tubarão, Santa Catarina, estudante de Contabilidade: *Ser integrante do Elenco é achar a forma ideal e real de amadurecer e ter novas idéias! Estou aqui para construir a minha arma de combate ao comodismo que existe em mim e em cada pessoa. Desejo mudar e assumir uma atitude permanente de servir aos outros. Espero alcançar um Brasil, uma América Latina e um mundo novo! ●*



Curso "DIP" em Sarandi atraindo jovens e adultos.



Despedida das famílias de Não-Me-Toque.



Pré-condições da Democracia

I) UM NOVO TIPO DE LÍDERES

B) AS SETE CARACTERÍSTICAS DO NOVO DIRIGENTE

No artigo anterior (A), analisamos os problemas que se produzem quando faltam bons dirigentes. Chegamos a conclusão de que para a solução dos problemas do mundo atual, é imprescindível a existência de um novo tipo de líderes. Essa é uma pré-condição para o funcionamento da democracia, o desenvolvimento econômico e o progresso social e cultural de nossos países.

Por isso, o Elenco Latinoamericano Viva la Gente! está trabalhando na preparação de um novo tipo de homem e mulher, que darão uma nova liderança na política, na universidade e nos demais estabelecimentos de ensino, nas indústrias e demais fontes de produção, nos sindicatos e cooperativas, nos meios intelectuais, culturais e em todos os setores vitais da América Latina.

Em última instância, todos os problemas tem sua raiz no fator humano, da mesma maneira que suas soluções. Os que pensam que o essencial é a mudança do sistema, são como a cozinheira tratando de fazer um bom omelete, confiada em uma frigideira⁽¹⁾ nova e reluzente, mas usando ovos podres.

Tomando em consideração as necessidades maiores do continente neste momento, e com vistas a satisfazer essas necessidades em sua raiz profunda, Viva la Gente! está proporcionando um treinamento baseado nas seguintes características principais:

1) Inocorrutabilidade e Independência de Caráter — Essa característica resulta da aceitação de uma disciplina moral e elevadas motivações, de vida. O homem que não quer nada para si mesmo, vai se purificando e consegue a liberdade interior, única base verdadeira para sua libertação e independência. Esse homem não pode ser comprado com dinheiro,

posição, prazeres ou qualquer tipo de influência, porque sua vida é limpa e imaculada, por ser dedicada a servir.

2) Clareza e Amplitude Ideológica — A marcha da história e os adiantamentos tecnológicos não só estão eliminando as distâncias e permitindo que as comunicações sejam instantâneas, mas também estão rompendo com os velhos moldes e começando uma revolução das perspectivas. Todos os sistemas econômicos e políticos, e as ideologias materialistas fracassaram em criar o novo tipo de homem, sem o qual nenhuma sociedade (e muito menos nessa época nuclear) pode funcionar. As classificações baseadas em posições unilaterais ou sectárias que excluem qualquer pessoa ou grupo da sociedade, estão superadas.

Insistir em dividir a humanidade entre esquerda e direita é como entregar às crianças⁽²⁾ armas atômicas para que brinquem⁽³⁾ com elas. Na América Latina como no mundo, a verdadeira divisão está entre os que querem construir e os que querem destruir, entre aqueles que estão dispostos a mudar⁽⁴⁾ e aqueles que se negam a fazê-lo. A ideologia que o mundo precisa agora deve libertar, não oprimir; deve nascer do mais fundo do coração de cada pessoa e nunca contra elas.

A clareza ideológica é necessária para saber ler e compreender as intenções, as motivações e manobras de outras pessoas, de maneira que elas não possam enganar-nos e usá-los e também para que possamos ser eficazes em ajudá-las a mudar.

3) Trabalho em Equipe com os Demais — Uma das causas principais do atraso da América Latina é que não aprendemos essa arte essencialíssima de trabalhar não apenas junto com os demais, mas também em coordenação, como integrantes de uma equipe. Não se deve confundir individualismo, que é força divisiva, com personalidade, que permite cooperar com os outros para realizar algo maior que o engrandecimento puramente pessoal. Trabalho em equipe significa: conceber, planejar, organizar, obedecer, mandar, executar, fazer executar, e muitas outras coisas que exigem grandes motivações em nosso caráter.

4) Maturidade Emocional — Sem paixão não é possível realizar nada grande; tampouco nada bem feito, ainda que seja pequeno. A apatia muitas vezes é covardia e até traição. E quando se atraiçoa a própria consciência, fazendo o que não se deve fazer, ou não fazendo o que se deve fazer, o espírito da pessoa morre.

Por isso é necessário ter uma grande paixão, mas também capacidade para controlá-la. A verdadeira coragem é a coragem moral, não a física, como prova o fato de que é mais fácil ser violento com os outros, que defrontar-se com a própria consciência. Por mais qualidades que se tenha, se não se é capaz de arriscar-se a lutar valentemente por suas convicções, estas de nada servem.

5) Velocidade — A comodidade, a preguiça⁽⁵⁾, a lentidão, são lastros que impedem o progresso de nossas nações em todos os aspectos. Para ter velocidade é necessário eleger o rumo, estudar as dificuldades do caminho com antecedência, ou seja, prevenir,



Formação de novos dirigentes: trabalho anterior e mais importante de todos.

usar a imaginação criadora ante os imprevistos, continuar avançando sem deter-se e sem olhar⁽⁶⁾ para trás. Com uma mentalidade dinâmica, deixar atrás os anacronismos como a operação tataruga⁽⁷⁾, ou o descuido burocrático.

6) Dedicção Total — Colocar todo o coração no que se faz, o que aliás é a chave para encontrar satisfação em fazê-lo. Quanto maior o objetivo, maior a dedicação e disciplina necessária. E a dedicação no servir a família, ao país, ao continente e a humanidade, não deve converter-se em uma série de amores que se contrapõem e excluem, mas em amores que se fundem e se combinam harmoniosamente, formando uma bela melodia.

7) Uma Visão Global — Manter sempre uma perspectiva muito ampla, para evitar cair em falsos dilemas ou tomar a parte pelo⁽⁸⁾ todo. Olhar sempre além⁽⁹⁾ das aparências ou circunstâncias para chegar a essência dos problemas e soluções. Compreender que o verdadeiro problema do mundo não é a cor⁽¹⁰⁾, a classe, a nacionalidade, nem o credo político ou religioso, mas que o problema real é o caráter das pessoas. A ele temos que chegar, e sobre ele trabalhar. Hoje na América Lati-

na, falamos muito no desenvolvimento e na integração. Bem, se conseguirmos o desenvolvimento nas próprias pessoas, teremos a chave para o verdadeiro desenvolvimento econômico, cultural, político e social, e em todos os níveis.

Esse é o trabalho mais importante de todos, anterior à todos, e culminação dos demais trabalhos: a formação de novos dirigentes e a criação de um novo tipo de homem.

Em uma primeira etapa talvez não será possível conseguir esta mentalidade em todas as pessoas, mas o importante é que haja algumas que tenham a coragem de dar o primeiro passo. A história sempre foi feita por umas poucas pessoas decididas, com grande paixão e uma estratégia inteligente.

Você está disposta a ser uma delas⁽¹¹⁾? ●

LÉXICO

- (1) frigideira sarten
- (2) crianças niños
- (3) brinquem jueguen
- (4) mudar cambiar
- (5) preguiça pereza
- (6) olhar mirar
- (7) tataruga tortuga
- (8) pelo por el
- (9) além más allá
- (10) cor color
- (11) delas de ellas



"Trabalho em equipe exige grandes motivações em nosso caráter."

Cuando

las Aguas

Purifican

Las páginas de la historia nos muestran con gran frecuencia hechos⁽¹⁾ que han perturbado la tranquilidad humana. Provocados por el propio hombre o por la naturaleza, obligaron a las personas que los vivieron a asumir una posición y actuar, a enfrentar la nueva situación y descubrir soluciones.

Muchas veces encontramos casos de sucumbimiento; otras de sobrevivencia. Ejemplos de recuperación no faltan. Pero encontramos también casos de superación, donde el "pos" viene a distinguirse del "pre" por el aprendizaje positivo y por la valorización de lo esencial, individual y colectivamente.

Blumenau, una ciudad de 163.000 habitantes del Estado de Santa Catarina, Brasil, es un ejemplo reciente.

En el año 1983, cuando todo el sur del continente sufrió inundaciones, Blumenau tuvo once, seis de ellas en el mes de julio, cuando permaneció 24 días debajo de las

aguas. En el momento más crítico el 80% de la ciudad estuvo inundado, según las informaciones del Cuerpo de Bomberos, siendo que el río Itajaí-Açu que antes embellecía a la ciudad atravesándola por el medio, alcanzó la cifra de 18 metros por encima de lo normal.

"La inundación fue de sorpresa — nos cuenta Onofre Pires, sub-teniente del Cuerpo de Bomberos. — La gente del lugar no esperaba que fuese a invadir tanto, y el retroceso ante el avance de las aguas era lento. Cuando el agua llegaba, levantábamos los muebles a pisos superiores, y creíamos

que bajarían nuevamente como las veces anteriores. Muchos insistían en quedarse⁽²⁾ en sus casas y fueron varios los rescatados desde sus tejados. Un señor de edad tuvo que ser sacado a fuerza de su casa."

"Hasta el octavo día, cuando comenzaron a aparecer algunos barcos de las ciudades vecinas, disponíamos solamente de cámaras de neumáticos — dice el capitán Valmir Cabral. — Montamos un puesto de atendimento en cada barrio, haciendo un total de doce. El soldado Jordeli Vieira da Silva perdió la vida electrocutado, cumpliendo con su misión."

El sargento Orlando José Pamplona, hablando de su trabajo, nos dice: "Fueron once días sin dormir, sin bañarme ni cambiar de ropa, escuchando llanto⁽³⁾ y gritos de socorro. Mientras salvaba los otros, perdí todo".

LA VIDA EN SUSPENSO

La lluvia no paraba. Su barullo era constante. Los truenos⁽⁴⁾ no permitían olvidar⁽⁵⁾ lo que pasaba, y los relámpagos clareaban la ciudad mojada. La normalidad fue cortada. En la calle⁽⁶⁾ los automóviles no andaban, el panadero ya no vendía más pan, el teléfono enmudeció, las lámparas no encendían más, la cama caliente para la noche fría de invierno estaba sumergida, el sol no secaba más la ropa ni los abrigos.

Luciana Mülhman que trabaja en uno de los comercios del centro, al lado del río, acogió en su casa una colega que no podía volver a su familia en otro barrio. "Pensábamos que al día siguiente las aguas bajarían y que ella podría volver. Ni al trabajo volvimos y ella se quedó con nosotros. Sus padres no sabían donde estaba. Se enfermó⁽⁷⁾. Intentamos comuni-

La Sra. Iris dice: "Fue un camión de ropas que lavamos con las vecinas". El agua invadió también las industrias textiles. La ropa almacenada estaba mezclada con barro. Las industrias la donaron toda a los damnificados⁽⁸⁾. Se preguntaba de alguien para lavarla. "En tres semanas lavé 83 piezas de una sola fábrica. Cada pieza era un descubrimiento: no se sabía de qué color



"La solidaridad fue total."

carnos varias veces con ellos. No fue posible."

Los padres de Luciana, Leozir e Iris, nos cuentan cómo pasaron este período. "Durante el mes de la inundación, la casa estuvo llena de gente. Estábamos siempre alertas por si las aguas nos alcanzaban. Por suerte no llegaron. Cuando nos dimos cuenta del peligro, nos prevenimos: compramos mucha comida, enlatados principalmente."

iba a ser! Era necesario cambiar el agua varias veces, darle varias lavadas. La red de abastecimiento de agua tenía problemas. Leozir me buscaba agua con baldes y latas de un pozo que queda cerca de aquí. El también hacía fuego y hervía la ropa. Como no había sol, llenamos el garage de cuerdas y para secar la ropa colocábamos tachos con carbón encendido⁽⁹⁾. Lavaba hasta las dos de la madrugada. Durante el día ayudaba en la

distribución de la ropa. La llevamos también a otras ciudades vecinas como Gaspar e Ithota."

Además, la Sra. Iris durante el día hacía pan en su casa y lo llevaba a los lugares donde habían grupos de damnificados.

NADA TENER, Y DARLO TODO

La movilización fue de todos. Directa o indirectamente el agua hizo con que todas las personas salieran del confort privado de sus casas: algunos expulsados por la fuerza; otros convirtiéndolos en albergues colectivos. En las pequeñas colinas que caracterizan a la ciudad, hubo(10) familias que abrigaron hasta diez otras.

"La solidaridad fue total — afirma la Sra. Cremilda Scottini. — Vi una señora que no había perdido nada y estaba pidiendo por favor que quería ayudar a alguien. La empleada de nuestra casa, Irací, nos ayudó de una forma increíble. Ella vive en un lugar que no fue alcanzado. Vino a mi casa todos los días y llevaba nuestra ropa para lavar. Tiene cuatro hijas pequeñas y sobreviven de ese trabajo. Al final, cuando quise pagarle, no aceptó, diciéndome que sólo había cumplido con su deber. Para mí es una lección: no tener nada y dar todo."

Cremilda, su esposo Alfredo y sus cuatro hijos viven en

una casa construida sobre pilares a una altura considerable. Esto permitió que permanecieran ahí en los primeros días de la inundación, cuando las casas vecinas ya estaban bajo agua. Ayudaban a todos en lo que podían; tuvieron otra familia viviendo con ellos; fueron hasta la Terminal de Omnibus a llevar alimentos a las personas que habían quedado presas allá.

"Mi casa se había convertido en "el puerto" de la calle — continúa Cremilda. — Lo que se podía salvar de los vecinos lo traíamos y lo entrábamos por la ventana(11); . . . hasta el momento en que el agua también les invadió, y por diez días quien ocupó la casa fue el excedente del río Itajaí-Açu.

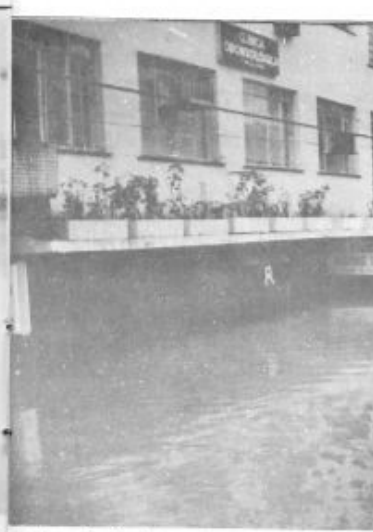
La familia fue obligada a separarse. Esto les dio la oportunidad de descubrir valores entre sus miembros y de superar pequeños resentimientos. "Ahora si vuelve a suceder algo semejante, vamos a querer quedarnos todos juntos."

"Todos percibimos cuán egoístas somos. Cuantas cosas guardábamos para nosotros mismos y; por qué en una hora de esas se puede sacar toda la alimentación y la ropa que se tiene dentro de casa y distribuirla? Antes no lo hacía: porque es mío! Es de estimación! Pero, en esas horas se da . . . y listo!"

"Me acordaba de la canción. . . 'si las aguas de la vida quisieran ahogarte, aférrate de la mano de Dios'. . . y sentí que en aquella hora el



Así quedó la



calle principal!



"Recuperación basada en la dedicación cada uno. . ."



y entusiasmo, el esfuerzo y trabajo de

agua estaba ahí mismo. El verdadero diluvio. Pero construimos nuestra ARCA y sobró. Vivimos en ella inclusive con los enemigos, y nos fue muy bien. Llegábamos a comer del mismo plato. Por qué antes no fuimos así? Si tuviéramos esta mentalidad, mucha miseria podría ser

evitada."

"En este tiempo conocimos a mucha gente nueva y ahora seguimos en contacto con ella. Después que todo volvió a la normalidad, hicimos una fiesta con todos los vecinos y las personas que colaboraron en aquel momento difícil. La unión continuó."

UNA RESPUESTA COLECTIVA

No fue el llanto y el lamento que ocupó las energías y el tiempo de los blumenauenses cuando el agua se fue, dejando atrás el barro y la destrucción. Gracias a un espíritu de trabajo y reconstrucción, hoy Blumenau está de pie, dejándonos a todos un ejemplo de cómo construir soluciones.

Para esto fue creado el proyecto "Nueva Blumenau", a partir de una asamblea de ciudadanos, con el fin de construir un grupo de acción comunitaria, lo más amplio posible. El proyecto tiene como objetivo la recuperación de la ciudad de una serie de problemas ligados a la inundación, y además, la prevención y contención de nuevas inundaciones, siendo que en 131 años la ciudad registra 62.

La filosofía de este proyecto que tiene gran importancia para Blumenau, está basada en una mentalidad: "nadie mejor que los propios blumenauenses, unidos en un esfuerzo fuera de lo común para el alcance de objetivos comunes, para interesarse en recuperar a Blumenau". También está basada en una certeza: "el tiempo de recuperación de Blumenau, tanto como el éxito de esta jornada en relación al futuro, será directamente proporcional a la dedicación y entusiasmo, al esfuerzo y al trabajo que cada

uno ofrece a esta causa".

El proyecto "Nueva Blumenau" es una idea legada a las generaciones futuras por el amor de personas que luchan más allá(12) de sus intereses individuales y familiares, por una Blumenau orgullosa de su pasado, digna de su presente y responsable para con su futuro.

Haciéndose portavoz de todos los habitantes de esta ciudad, Cremilda dice: "Agradecemos a las personas de otros estados del Brasil y de otros países que nos enviaron su auxilio. Que suceda más veces este intercambio de amor y solidaridad y no de bombas nucleares y armamentos!"

"El mundo a veces precisa de agua para purificarse!"

LÉXICO

- (1) hechos fatos
- (2) quedarse permanecer
- (3) llanto choro
- (4) truenos trovoadas
- (5) oívidar esquecer
- (6) calle rua
- (7) enfermó adoeceu
- (8) damnificados flagelados
- (9) encedido aceso
- (10) hubo houveram
- (11) ventana janela
- (12) más allá além

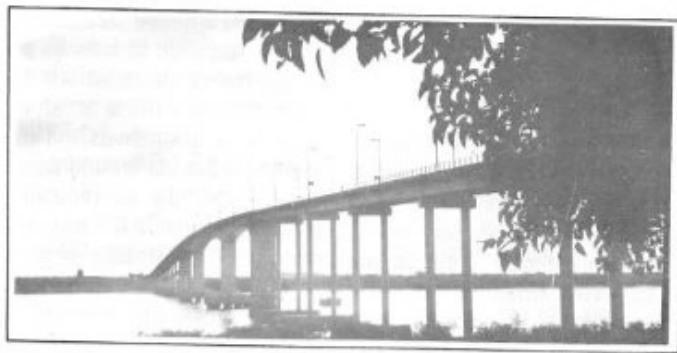
Venha e conheça o



A República Oriental do Uruguai, assim chamada por encontrar-se a leste do rio Uruguai, está situada no hemisfério sul, limitando-se ao norte e noroeste com o Brasil, ao sul com a Argentina, através do rio da Prata, e a oeste através do rio Uruguai. Parte de suas costas do leste são banhadas pelo Oceano Atlântico.

Sua extensão é de 176.215 km², o que o faz⁽¹⁾ parecer pequeno, em comparação com seus vizinhos gigantes. No território uruguaio abundam as colinas e serranias de escassa altura. O ponto mais alto da República encontra-se na "Sierra de Las Ánimas" (513 m. acima do nível do mar). Sua costa é muito pitoresca, com brancas areias e águas mornas⁽²⁾, praias muito apreciadas pelo turismo mundial.

Seu clima é temperado, tendo temperaturas máxima e mínima respectivamente de, 25° no verão, e de 2 a 3° abaixo de zero no inverno.



Ponte Paysandú-Colón: integrando o sul do continente

Seu idioma oficial é o espanhol, enquanto o inglês e o francês são obrigatórios no ensino de nível médio.

Tem uma população de quase 3 milhões de habitantes. Contrastando com o resto da América Latina, carece de raça indígena. A origem de sua população está na imigração européia, principalmente espanhola e italiana. É um país fundamentalmente urbano, 83% de sua população vive nas cidades e apenas 17% na zona rural, apesar de sua economia ser basicamente agropecuária. Montevideú, capital e principal cidade, concentra 44,5% dos habitantes do país, porcentagem que nenhuma outra capital do mundo alcança. O crescimento demográfico é de 1,1%, o mais baixo do continente.

O estado não professa nenhuma religião, e todas as existentes podem ser praticadas livremente no território nacional, sendo a maior parte dos uruguaios de fé Católica.

Desde 1877, o Uruguai conta com o ensino primário

gratuito, obrigatório e leigo, para todos os seus habitantes. Atualmente, havendo estendido a obrigatoriedade ao ensino médio, tem alcançado o maior índice de alfabetização do continente (94,3% da população maior de dez anos) e um nível cultural reconhecido em todo mundo. Para sustentar essa volumosa infraestrutura educativa, o país tem dedicado anualmente uma alta porcentagem de seu orçamento nacional. Além disso, as famílias com filhos menores recebem mensalmente um apoio econômico estatal sem exceção alguma, mediante apresentação de comprovante que ateste a frequência das crianças⁽³⁾ à escola.

dentes de escravos africanos, localizada principalmente em um bairro de Montevideú, produziu uma pantomima chamada "Candombe", que forma parte das "comparsas" ou "llamadas", que percorrem as ruas⁽⁴⁾ montevideanas na época de carnaval.

O país viu surgir ainda uma plêiade de escritores que se destacaram nos campos mais variados, desde a narrativa gauchesca até o teatro, a poesia e a filosofia, entre os quais mencionaremos Juan Zorrilla de San Martín, José E. Rodó, Carlos Reyles, Florencio Sánchez, Carlos Vaz Ferreira, Serafín J. García, Emir Rodríguez Monegal, Alberto Zum Felde, Carlos Sa-



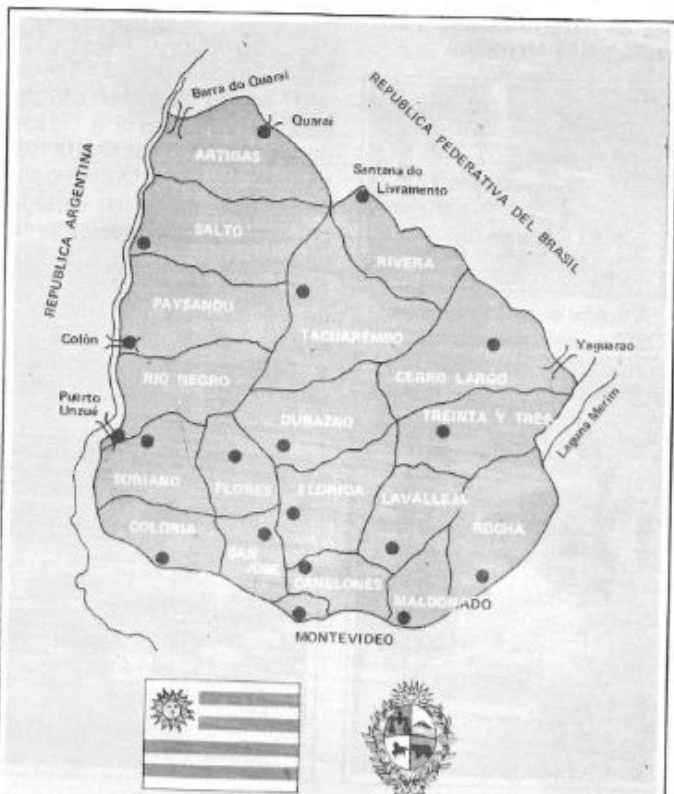
Monumento à Liberdade no coração da capital.

URUGUAI

Por Adriana Penot

RIQUEZA CULTURAL

Apesar de sua história ser ainda jovem, o Uruguai deu ao mundo numerosos homens de letras, pensadores, pintores, escultores e músicos, cujas obras causam admiração nos diversos círculos culturais. Por exemplo: em pintura destacam-se Juan Manuel Blanes, Pedro Figari, Rafael Barredas, Joaquín Torres García e outros. Em escultura sobressaem: Juan Manuel Ferrari, José Belloni e Juan Zorrilla de San Martín. A música se viu coroada por Dalmiro Costa, Eduardo Fabini e Héctor Tosar, entre outros. As danças e canções folclóricas recebem influência do litoral argentino e do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, sendo as mais conhecidas "las cifras", "los estilos", "las vidalitas", "la milonga", "el pericón", "la chamarrita" e "el caranguejo". Também a raça negra, formada por descen-



URUGUAI



Avenida 18 de Julho, artéria principal de Montevideu.



Sede da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração, em Montevideu.



À venda: o tradicional mate!



Catedral de Maldonado

bat Ercasty, Arturo Ardao, Mario Benedetti, Juana de Ibarbourou, Fernando Assunção, Jorge e Juan Carlos Onetti e muitos outros.

Poucas regiões no mundo reúnem os atrativos que o Uruguai em sua pequena extensão oferece aos visitantes, o que justifica a receptividade que possui o turismo.

Sua posição geográfica privilegiada o mantém longe(5) dos problemas de contaminação ambiental existentes hoje em muitas partes do mundo.

Os uruguaios, segundo os visitantes de todo o mundo, são cordiais e abertos, um povo acostumado à chegada de imigrantes desde sempre, recebendo com simpatia e naturalidade seus turistas.

SUA CAPITAL

O centro de maior atração para os visitantes é a cidade de Montevideu, capital da República. Se trata de uma cidade pujante, moderna, visitada por uma corrente incessante de turistas e homens de negócios de todo o mundo; sede de congressos internacionais, oficiais, científicos, culturais e comerciais. Entretanto, é uma cidade de vida sem estri-

AMÉRICA

dências, onde é comum ver dois amigos sentados à mesa de um bar saboreando um café como pretexto para o diálogo franco.

Montevideu apresenta em sua arquitetura traços da antiga arquitetura européia, combinada com os avanços das tendências modernas. Sua natural beleza ressalta-se em um inigualável cordão de praias douradas que fazem com que o montevideano possa veranejar em sua própria cidade ao melhor nível.

Vale a pena destacar que a apenas 145 km de Montevideu se encontra um dos balneários mais importantes do mundo: Punta del Este, uma belíssima península que penetra no Atlântico apresentando formosura natural por qualquer ponto de observação. A este centro de atrações turísticas por excelência, se deslocam cada ano destacadas personalidades do mundo para passar suas férias neste sofisticado marco natural.●

LÉXICO

- (1) faz hace
- (2) mornas tr/bias
- (3) crianças niños
- (4) ruas calles
- (5) longe lejos



Punta del Este: centro turístico internacional.

LATINA

Por Adriana Penot

URUGUAI

Desde un rincón del continente



Uma parada, fumaça, um cheirinho... e aquele delicioso assado pelas esquinas do Uruguai.



Várias gerações se reúnem na "Plaza del Entrevero".

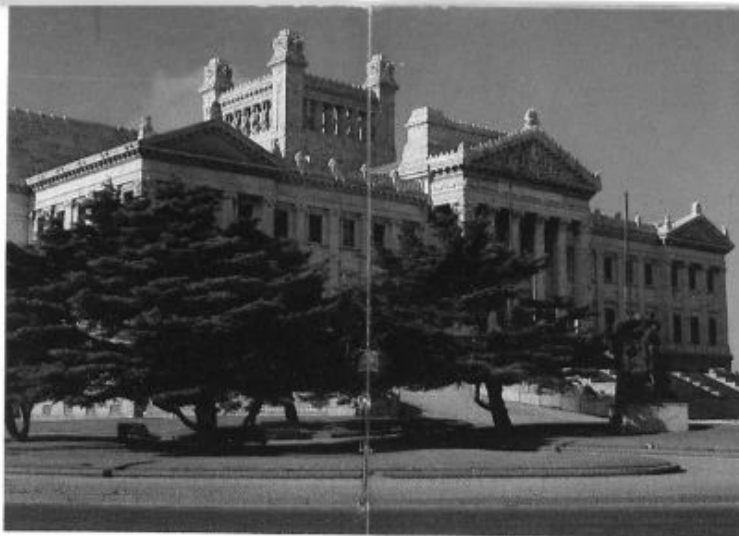
Si Usted en este momento tomase un mapa de América Latina, podría ubicar(1) al Uruguay en una posición algo así parecida con un corazón humano. Quizá piense que es sólo por su forma, pero es por algo más; es por lo que existe en su interior... un sin fin de "arterias" y "válvulas" que punzan y laten, que vibran y que trabajan: me refiero a su gente, los uruguayos, una mezcla de europeo con algo de indio.

Le invito a que conozca por mi intermedio a la gente que vive en este "rincón del continente". Alguna vez se preguntó cómo vivimos, qué pensamos, qué hacemos los uruguayos? Le podría decir un sin número de cosas: que somos inquietos en el ambiente cultural, que tenemos una contínua búsqueda profesional, que en lo deportivo se nos ha reconocido mundialmente por nuestro tesón o "garra charrúa", como aquí decimos, que la mayoría de nuestros jóvenes tienen elevados valores morales, donde consideramos (aún)(2) a la familia como la base de la sociedad.

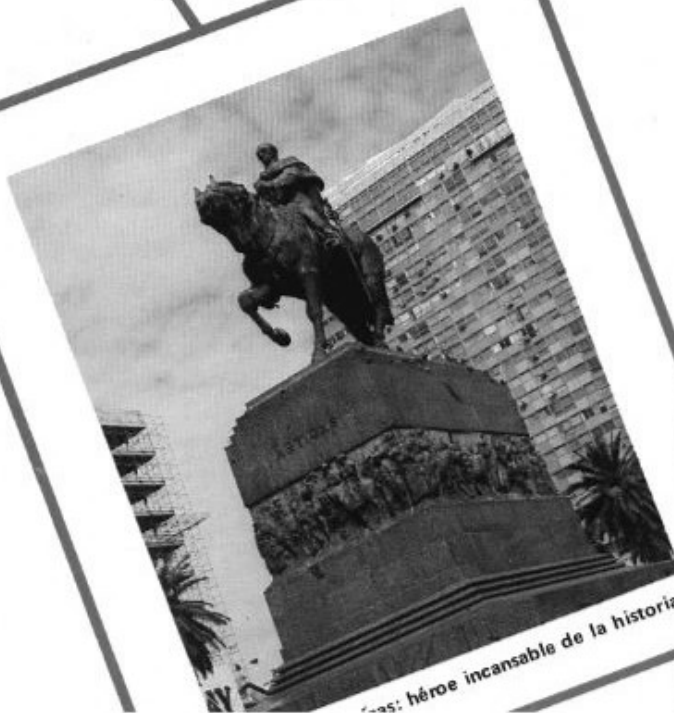
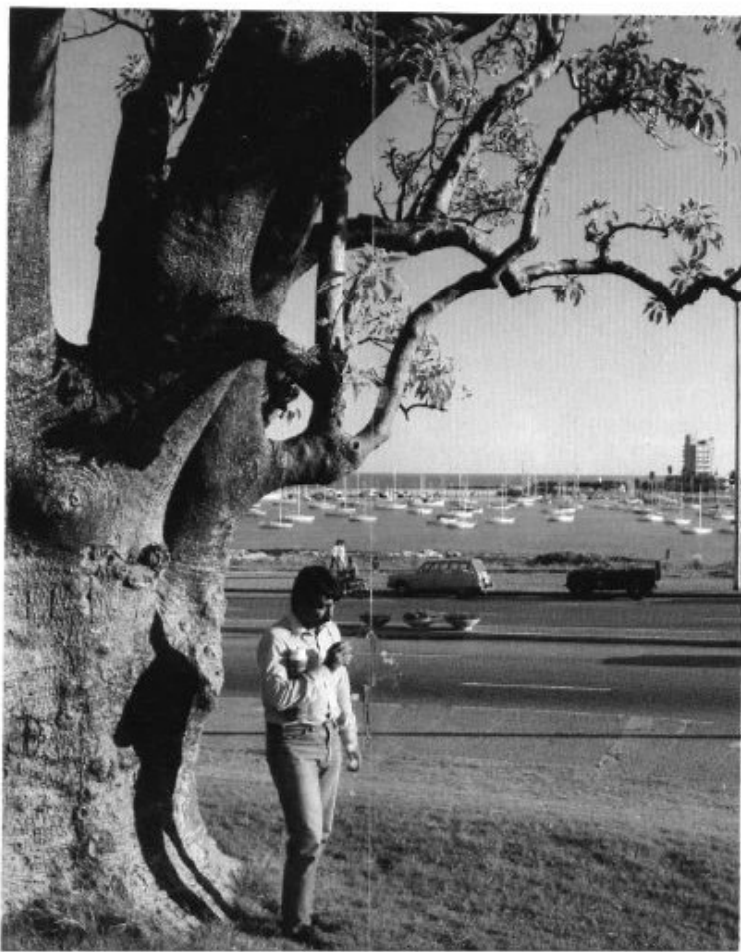
A pesar de que el Uruguay es el país más pequeño de América del Sur, late y vibra con su gente como parte de un continente joven y pujante, y se siente muy latinoame-



Colonia: ciudad del litoral que conserva su aire histórico.



El Palacio Legislativo, edificio de singular belleza arquitectónica.



Artigas: héroe incansable de la historia

VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana



Típicos de la flora uruguaya son el "Palo Borracho" (izq.) y el "Ombú" (centro).



La producción ovina es una de las bases de la nación.

URUGUAI



ricano. Pero, como no es mi intención mostrar de mi país sólo una cara de la moneda, debo decir que al igual que toda Latinoamérica, estamos sufriendo una crisis causada por ese lamentable defecto que tenemos los latinoamericanos: esa fiebre de individualismo.

Hace poco me sucedió algo que me hizo reflexionar sobre este individualismo, del cual también padezco. Cuando participé del Elenco Latinoamericano Viva la Gente!, compuesto de jóvenes y adultos de diferentes países, un joven salvadoreño del grupo, al hablar sobre la posibilidad de unir a América Latina, me preguntó: "Un racimo⁽³⁾ de uvas con una sola uva, es un racimo...?"

Ahora, después de descubrir el maravilloso tesoro que existe en este continente, puedo afirmar que una sola uva no hace al racimo. Es necesario que nos unamos y formemos una sola fuerza de trabajo, de armonía y de amor. Usted, yo, todos los latinoamericanos. En el fondo de nuestros corazones somos iguales: uruguayos, argentinos, salvadoreños, brasileños, etc. Salgamos de nosotros mismos, de los límites de nuestros países, y descubramos el bellísimo mundo que existe ahí afuera, dentro de otra persona, de otra nación. Me siento orgullosa de ser no sólo uruguayaya, sino latinoamericana!●

LÉXICO

- (1) ubicar situar
 (2) aún ainda
 (3) racimo cacho

Riqueza agropecuaria: una base de economía nacional.

Flash

LATINO-AMERICANO

EQUADOR: INFLAÇÃO DEMOCRÁTICA

Em 29 de janeiro, nove candidatos disputaram os votos do eleitorado para a presidência da república. Nenhum obteve maioria. Dois empataram: o liberal Leon

Febres Cordero, e o social-democrata Rodrigues Borja, com 30% dos votos cada um. Ambos concorrerão em um segundo turno eleitoral, marcado para seis de maio.●

EQUADOR

ARGENTINA: JUSTIÇA EQUÂNIME

Enquanto comandantes militares vão a justiça, para responder por atos de repressão praticados quando mandavam no país, pede-se a extradição do Brasil de dois conhecidos montoneiros responsáveis por atentados, apologia do crime, etc. durante a década de setenta.

Depois de uma tentativa de subversão ao estado de direito, que pretendia mudar as estruturas através da violên-

todos que usaram.

Agora assistimos ao restabelecimento pleno desse Estado de Direito: primeiro pela restauração da vigência constitucional e das eleições democráticas e, segundo, pelo pleno exercício da justiça independente e soberana. Isso exigirá equanimidade e muita fibra, tanto por parte das autoridades, como por parte de todos os cidadãos argentinos.●

ARGENTINA

cia, houve repressão por parte das autoridades que pretendiam defender a ordem, mas que também se apartaram do Estado de Direito, pelos mé-

VENEZUELA: OS RICOS TAMBÉM CHORAM

O país mais rico da América Latina e onde nasceu a OPEP (que permitiu aos produtores exportadores de petróleo terem sua justa remuneração da riqueza produzida), Venezuela é hoje um devedor. Mas, o novo presidente, Lusinchi, disse em seu discurso de posse em 2 de fevereiro, que está comprometido

à pagar a dívida externa de 37 bilhões de dólares, até o último centavo. Porém não quer que se lhe imponha nenhuma condição. Um fato! É certo, o qual fortalece a confiança no país: a alternância dos partidos políticos democráticos no poder, provando que no país de Bolívar, a democracia funciona.●

VENEZUELA

BRASIL

BRASIL: SUCESSÃO PRESIDENCIAL.
PELAS DIRETAS OU INDIRETAS?

pelo contrário, há mais manifestações de antipatia do que de adesão. Por outro lado as oposições não escolheram ainda um candidato que tenha todos os votos oposicionistas.

As oposições querem eleições diretas, lutando por elas através de grandes manifestações públicas, em um clima de liberdade política acreditando terem⁽³⁾ candidatos capazes de chegarem a presidência pelo voto popular. Em se tratando de eleições indiretas, porém, as oposições certamente apoiariam um candidato, cujo programa teria al-

guma coincidência com elas, mas que deverá gozar de bastantes votos de membros do partido do governo, para poder ser seu candidato frente ao colégio eleitoral. Especulando sobre esta alternativa (indiretas) constata-se, dentro do partido do governo, algumas atitudes de crítica à política (especialmente econômica) do próprio governo, o que pode produzir uma fisionomia isenta, e coincidências em alguns pontos com as propostas da oposição. Isso poderia arrebatar votos oposicionistas e ganhar uma maioria no colégio eleitoral. . . ●

AMÉRICA CENTRAL

vador e Nicarágua, porém nota-se que em ambos os países a guerrilha utiliza armas cada vez mais sofisticadas, o que significa que uma vitória democrática em El Salvador não trará necessariamente a paz. E na Nicarágua, ainda sem o respaldo da expressão popular, por considerar as eleições manipuladas, a oposição ao atual regime marxista-sandinista continuará.

O Partido Socialista Cristão, crítica o atual estado de emergência e ressalta que a Frente Sandinista de Liberta-

ção Nacional (atual partido no poder) confunde-se com o estado, com as forças armadas e domina os meios de comunicação, limitando e censurando o único jornal opositor o diário La Prensa. E a Igreja considera o recrutamento militar desde os dezesseis anos (que será também a idade legal para votar) como uma doutrinação forçada à juventude indefesa. Amigos estrangeiros do regime sandinista, como os governos socialistas europeus, insistem para que se realizem eleições, e a deci-

são de tê-las⁽⁴⁾ dá a entender que o governo da Nicarágua não quer perder esse apoio internacional. Será tática? Essa seria uma atitude um pouco diferente da URSS e Cuba, que nunca se importaram com as críticas internacionais quando se trata de impor sua ideologia aos seus concidadãos ou a países satélites, como Hungria e Tchecoslováquia, ou anexados ideologica-

mente e militarmente, como Angola e Afeganistão, sendo Polônia a única exceção, porque ali parecem tomar em conta a Igreja e o Papa. Por outro lado, é possível que a equipe sandinista que derrubou Somoza queira demonstrar que está buscando uma via própria, com a ajuda, não exclusiva, de Cuba e URSS, contando também com o apoio dos socialistas euro-

Flash

peus, não alinhados com Moscou. Isso porém, não significa flexibilidade doutrinária, porque Romênia e Iugoslávia mantêm distância também de Moscou, mas são intransigentes quanto a doutrina marxista-leninista para com os seus cidadãos. ●

IGREJA PROFÉTICA OU ANDAIME⁽⁵⁾ ?

O que ocorre na Nicarágua pode ser o fato de os clérigos governantes darem mais importância a seu modelo prático de "partido-igreja-governo", muito menos antipático do que o dos "aiatolás" do Irã.

Marx escreveu sobre o destino do proletariado, a classe eleita para chegar à terra prometida da sociedade comunista. Hoje, fala-se⁽⁶⁾ muito da criação desta sociedade como a realização já na terra do Reino de Deus. É como se o Cristianismo milenar se adap-

tasse ao marxismo apenas centenas. No momento este (marxismo) está posto em dúvida pelos⁽⁷⁾ representantes mais inteligentes e esclarecidos da sociedade soviética como Sakharov, e por outros intelectuais esquerdistas em muitas outras partes do mundo, decepcionados pelo fracasso da mudança de estrutura para mudar os homens. Esse fracasso prolongando-se, tornará profética a afirmativa de Nikita Krutchev no vigésimo congresso do Partido Comunista russo: "A menos que

cheguemos a criar o novo tipo de homem soviético, nossa ideologia não passará de mera utopia", e esta foi a grande angústia de Che Guevara pouco antes de sua morte.

Não se pode duvidar da sinceridade do esforço de muitos, querendo uma Igreja mais comprometida na América Latina. Porém⁽⁸⁾, poderemos defrontar com um fato: em um debate com o Embaixador da Nicarágua, em uma das redes de televisão do Brasil, um bispo lembrou⁽⁹⁾ palavras de um colega seu da América Central, segundo o qual a Igreja estaria sendo utilizada como um "andaime", para a construção de uma mentalidade marxista em nosso continente.

"Nada mais importante em uma construção do que um andaime. . . mas uma vez concluída a obra, nada é mais inútil e deve ser posto fora

LÉXICO

(1) fato	hecho
(2) ainda	aún
(3) acreditando terem	creyendo tener
(4) tê-las	tenerlas
(5) Andaime	andamio
(6) Hoje, fala-se	Hoy se habla
(7) pelos	por los
(8) Porém	Sin embargo
(9) lembrou	recordó

AMÉRICA CENTRAL

Os povos querem a justiça e a paz. Estão tendo oportunidade de expressarem-se nas próximas eleições em El Sal-



Família Oppa, da dir. para a esq., Laura, Ramão, Lucília e Luciana.

UMA FAÍSCA QUE SE ACENDE

Como pega fogo uma faísca⁽¹⁾ que se torna uma grande chama⁽²⁾ dentro de uma família? Como se converte uma vida familiar vazia e sem sentido, em algo que seja exemplo de esperança para muitos? Ramão e Lucília Oppa encontraram esse segredo; acenderam a faísca em sua família.

Moram em Laguna, Estado de Santa Catarina, Brasil, com suas duas filhas, Luciana de 12 anos e Laura de 10. Ramão irradia força e entusiasmo em tudo que faz. Trabalha de noite nas indústrias Carboquímicas, integrante do sistema Petrobrás de Fertilizantes, numa cidade vizinha, e se orgulha do sangue Guarani que corre em suas veias⁽³⁾. Lucília, graciosa e cheia de humor, é professora primária, mantém a casa que construíram durante três anos de longos sacrifícios e, por sua vez, se orgulha de seu marido. Mas não foi sempre assim!

Após seu casamento em 1970 viveram os primeiros anos em Porto Alegre onde nasceram as duas filhas. Passaram muitas necessidades, tendo as vezes apenas dinheiro para comprar arroz e feijão. Suas brigas⁽⁴⁾ eram fre-

qüentes.

"Tu podes imaginar como me sentia angustiada — disse Lucília — quando comprovei que o homem com quem eu tinha casado não acreditava em Deus nem em nada. Sim, porque nosso namoro⁽⁵⁾ foi breve, em ano apenas, e Ramão era dotado de um coração muito bom, deixando assim transparecer em suas atitudes o comportamento de um cristão. Isto então nunca constituiu para mim dúvida alguma. . . eu que tinha vivido quase toda minha infância dentro da igreja com minha avó e até tinha aprendido a andar entre os bancos da capela."

"Eu era uma "presença-ausente" em casa — acrescenta Ramão — era ateu, blasfemava, era rebelde para tudo, atendia mais a meus amigos na rua⁽⁶⁾ que a minha família. Havia um vazio espiritual que se aprofundava cada vez mais. Minha filosofia era: "Quanto mais festa melhor! Quanto mais tempo fora de casa melhor!"

Trazia consigo uma revolução interna após ter participado no Oriente Médio, das Forças de Emergência das Nações Unidas em 1967, onde viveu muito de

perto⁽⁷⁾ a Guerra dos Seis Dias. Lá viu de tudo e se perguntou: "A troca⁽⁸⁾ de que se perderam todas essas vidas jovens?" Chegou à conclusão de que a guerra e a violência "não resolvem nada" e que "se os homens não se sentarem para dialogar à mesa das negociações, não haverá solução no Oriente Médio nem no mundo". Mas. . . como fazer isto? . . . se em sua própria família havia uma guerra muito maior que seis dias e não havia "mesa de negociações" para dialogar?

UMA FUGA À LAGUNA

"Nossa vinda para Laguna há sete anos era, em parte, uma fuga. Uma tentativa de salvar nosso casamento", disseram. Lucília recorda: "Um dia fui pedir conselhos à Irmã Superiora do colégio de minha filha e ela me disse uma frase que gravei profundamente: "Precisas salvar teu marido". A partir desse momento assumi o desafio; e o assumi como um dever. . . me dizia: "Um dia vou consegui-lo, com a ajuda de Deus e dos amigos!"

Lucília começou a lutar atra-

vés da oração. "Tive momentos de fraqueza, de desânimo, de tristeza, como na ocasião em que minha filha maior, aos cinco anos, não quis mais me acompanhar à Missa dizendo: "Não vou porque papai não gosta de Missa e não vai". Porém não desisti. Tinha confiança que um dia aconteceria essa conversão."

"Graças à persistência de Lucília — disse Ramão, com um sorriso para sua esposa — fui convidado há cinco anos para trabalhar na festa de Nossa Senhora dos Navegantes e da novena que fazia parte das festividades. São comemorações tradicionais nesta região de pescadores. Pela primeira vez depois de muitos anos fui à Missa, sentado pesadamente no meu lugar enquanto todos iam comungar. Foi então que uma amiga aproximou-se de mim e perguntou:

— "Como? Não vais comungar?"

— "Não — respondi — nunca fiz a primeira comunhão e além disso, sou ateu!"

"No entanto — lembra Ramão — essas palavras foram um desafio para mim; não conseguí tirá-las da cabeça. . . Vou ou não vou comungar? Sou ou não sou?"

"Nesse mesmo dia — acrescenta Lucília — procurei o pároco para pedir-lhe sua ajuda. Receava⁽⁹⁾ que se não acontecesse nada antes de terminar essas festividades, perderia a oportunidade. Teria que ser nesse dia ou nunca!"

"À tarde fui buscar o pão para a festa final — continua Ramão — quando dentro de mim senti uma

força enorme, algo que me dizia para voltar à capela e que lá Alguém estava me esperando para falar comigo. Fui até o Santíssimo, com todos os pés nos braços, e lá caí de joelhos⁽¹⁰⁾. . . coloquei todo aquele meu orgulho e arrogância em seu altar. Fui falar com o pároco e decidi fazer a Primeira Comunhão."

"Quando fui buscar Lucília para levá-la à novena naquela noite, antes de entrar na Igreja lhe disse: "Lucília, hoje tomei uma decisão importante e tu vais ser a primeira pessoa a saber!"

"Como estávamos brigados — interrompe Lucília — fiquei assustada. Pensei que ia pedir a separação! No entanto quando me disse: "Vou fazer a primeira comunhão", me veio à mente aquela frase da Irmã Superiora e uma grande felicidade me invadiu depois de todos esses anos de luta!"

A FAÍSCA ACESA⁽¹¹⁾

Foi uma nova vida que entrou em toda família. . . a faísca tinha se acendido! "A felicidade entrou em casa — disse Ramão — a presença de Deus, do perdão. Estamos num processo contínuo. Todos os dias vejo coisas em mim que devem mudar, mas agora não tenho mais desejos de brigar, mas somente de falar⁽¹²⁾, quando temos alguma divergência de opinião.

"Antes vivíamos somente dentro de casa — afirma Lucília — e não conseguíamos a felicidade assim. A partir da conversão de Ramão passamos a dedicarmos

mais aos outros, e nessa entrega fortificamos a base de nossa própria vida familiar. . . e descobrimos um sentido maior para nossas vidas."

Participam de muitas atividades para o bem da comunidade orientando grupos de jovens, dando cursos para noivos e tomando parte ativa no Movimento dos Irmãos, um grupo de casais⁽¹³⁾ que trabalham a serviço da Igreja e da comunidade. Seu testemunho tem ajudado a salvar muitas outras famílias.

Ramão e Lucília estão convencidos de que a integração em uma família depende do testemunho de vida que dão os próprios pais e que como fundamento deste testemunho está a fé, o diálogo permanente, o amor entre o pai e a mãe, e o respeito mútuo. Acrescenta Ramão: "É um desafio para uma criança descobrir que seu pai trai⁽¹⁴⁾ a sua mãe, nunca mais terá confiança nesse pai, nem em nada mais. Será um jovem inseguro".

"Em primeiro lugar — afirmam os dois — temos que ajudar as pessoas a descobrir dentro de cada um as coisas que devem mudar para através desta transformação se cheguem às soluções no campo social, sem brigas nem violência. Muitos dos problemas do Brasil estão em nossas mãos resolvê-los começam dentro de cada lar⁽¹⁵⁾."

"Tenho confiança no futuro do Brasil — conclui Ramão — porque. . . tenho fé!"



"Descobrimos um sentido maior para nossas vidas."

LÉXICO

- (1) faísca chispa
- (2) chama llama
- (3) veias venas
- (4) brigas peleas
- (5) namoro noviazgo
- (6) rua calle
- (7) muito de perto muy de cerca
- (8) troca cambio
- (9) receava temía
- (10) joelhos rodillas
- (11) acesa encendida
- (12) falar hablar
- (13) casais matrimonios
- (14) trai traiciona
- (15) lar hogar

PRINCIPAIS SISTEMAS POLÍTICO-SOCIAIS EM CONTENDA NO MUNDO OCIDENTAL

PARTE III

Em números anteriores, o Dr. Schroeder, atual Ministro de Educação e Cultura do Uruguai, analisou dois sistemas político-econômicos de influência no mundo atual:

1) o Neo-liberalismo e 2) o Cristianismo Social.

Nesta terceira parte, passa a analisar

A SOCIAL DEMOCRACIA

Ao apresentar a Social Democracia, encontramos com uma dificuldade inicial de definição. É muito difícil explicar de forma aceitável⁽¹⁾ o que se entende por social democracia, pois esta definição tão comum e muito ampla encerra uma multiplicidade de tendências, encarnadas em posições políticas que vão desde as que estão muito próximas ao marxismo até as que estão muito identificadas com o liberalismo ou com o neo-liberalismo.

DUAS VERTENTES DEFINIDAS

Se nos referirmos à comumente chamada social democracia européia, aos partidos que se chama na Europa de social democratas, podemos perceber que têm duas vertentes históricas claramente definidas. Uma é originariamente marxista e está representada pela contribuição de marxistas dissidentes ou por analistas críticos do marxismo que

pouco a pouco deixaram de lado idéias básicas do marxismo, como a do "valor-trabalho", da "mais-valia"⁽²⁾, ou da exploração necessária inerente ao sistema capitalista, adaptando uma ideologia originariamente marxista — que deixou de sê-lo — a um capitalismo evoluído. Essa é uma vertente da social democracia européia.

A outra é claramente não marxista, e seria injusto não deixar de frisá-lo. Caracteriza-se por uma linha de pensamento que vai desde os socialistas utópicos até Stuart Mill, o último dos grandes clássicos ingleses. Esta linha de pensamento encontra seu representante ideológico de maior prestígio no socialismo fabiano inglês. Mesmo assim, a multiplicidade de tendências e matizes que existe dentro da social democracia torna muito difícil uma definição exata dessa corrente de pensamento.

Considero necessário selecionar as modalidades de social democracia que são claramente democratas, ou seja, que romperam totalmente com os esquemas rígidos do marxismo e que aceitam a viabilidade e a legiti-

midade ética de uma economia de empresa livre. Do contrário, o denominador comum seria tão amplo que não serviria para nada em uma apresentação acadêmica.

Quero também precisar que, uma vez definida nesta forma a social democracia, é necessário apresentá-la de uma maneira abstrata, como um conjunto de idéias político-econômicas que se pode encarnar em qualquer partido, em partidos ideológicos ou em partidos eventualmente não ideológicos; não só nos partidos chamados ou autodenominados social democratas, mas também os considerados tradicionais ou não ideológicos. Tomada com esta acepção ampla, a social democracia é, por exemplo, a fonte ideológica inspiradora de um setor do partido democrata nos Estados Unidos ou de setores de alguns partidos tradicionais da América Latina.

TRÊS OBJETIVOS BÁSICOS

Feitas⁽³⁾ essas considerações, entendo que se pode definir a

social democracia como uma ideologia que, aceitando o regime de livre empresa, aspira a um ideal de organização da sociedade, caracterizado pela conquista de três objetivos básicos: primeiro, a igualdade ou um estado mais aproximado possível da igualdade total de oportunidades; segundo, um crescimento do produto social presidido pela idéia da redistribuição da renda, de modo a proteger os setores de mais baixa renda e de evitar a polarização em sua distribuição; terceiro, a realização do pleno emprego ou de níveis os mais aproximados possíveis do pleno emprego.

Definida desta forma a social democracia, podemos fazer a respeito dela algumas reflexões parecidas com as que fizemos a propósito do cristianismo social.

Ao analisar a evolução de alguns partidos social-democratas, por exemplo o partido alemão — talvez o partido social-democrata mais antigo do mundo — constata-se claramente a evolução de seu conteúdo ideológico, no sentido de um afastamento⁽⁴⁾ progressivo (hoje total), com relação às idéias marxistas por um lado; e, por outro, no sentido de uma aceitação crescente da economia de mercado. Há três ou quatro fases na história da social democracia alemã que mostram isso muito claramente.

Nos primeiros anos depois da última guerra mundial, o setor mais definitivamente marxista da social democracia, da velha social democracia, radicaliza-se e seus integrantes identificam-se com o comunismo. O que fica⁽⁵⁾ da antiga social-democracia vai aceitando gradualmente, de forma progressiva, os esquemas básicos da economia de livre empresa.

No⁽⁶⁾ programa da social

democracia do ano de 1955, afirma-se claramente que é possível aceitar a economia de mercado, que o Estado deve ter uma função tutelar, orientada a assegurar a coexistência de pequenas e médias empresas, com as grandes empresas detentoras potenciais de um poder monopólico, e intervir só subsidiariamente, ou bem atuando como empresa ele mesmo, ou bem atuando como moderador de alguns possíveis defeitos das leis de mercado.

No programa da social democracia do ano de 1964, a



Dr. Juan Bautista Schroeder, atual Ministro de Educação e Cultura do Uruguai.

coincidência com a economia de mercado é ainda⁽⁷⁾ maior. Abandona-se totalmente a idéia das nacionalizações, como objetivo prioritário de política econômica, e se afirma a necessidade de uma política que tenda à justiça social, traduzida no pleno emprego, na redistribuição de renda e na igualdade de oportunidades; em outros termos⁽⁸⁾, o esquema que aceitamos para definir genericamente a social democracia em suas formas mais representativas,

SEPARAR OS SISTEMAS IDEOLÓGICOS DAS EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS

Depois da apresentação que foi feita dos três sistemas ideológicos, considero que é necessário insistir e que é preciso ter em conta as idéias em si, os sistemas ideológicos em si mesmos e não as formas políticas concretas em que se encarnam, porque a análise atrelada às⁽⁹⁾ formas políticas em que se encarna um sistema ideológico determinado pode induzir-nos à confusões. Em particular, no caso do cristianismo social, é necessário assinalar que algumas alianças táticas e misturas ideológicas com o marxismo, de partidos políticos declaradamente inspirados no cristianismo, particularmente na América Latina, introduziram tais elementos de confusão na análise dos sistemas de idéias, que será necessário um longo⁽¹⁰⁾ e paciente esforço de esclarecimento conceitual para elucidar esse verdadeiro enredo intelectual. ●

(No próximo número de Vida & Gente, concluir-se-á essa série de artigos com uma análise das convergências e divergências dessas três correntes de pensamento e a possibilidade de diálogo e entendimento entre elas).

LÉXICO

- (1) aceitável ... aceptable
- (2) "mais-valia", "plus-valia"
- (3) feitas ... hechas
- (4) afastamento ... desprendimiento
- (5) o que fica ... lo que queda
- (6) no ... en el
- (7) ainda ... aún
- (8) termos ... términos
- (9) atrelada às ... apegada a las
- (10) longo ... largo

Não tem monumentos nem casas suntuosas. A arquitetura retrata a simplicidade da gente da rua⁽¹⁾. O que faz⁽²⁾ da Treze de Maio, na pequena cidade de Estrela no Rio Grande do Sul, uma rua especial, é a mentalidade das pessoas que nela vivem.

Treze de Maio, data que empresta nome à rua, assinala a abolição da escravidão negra do Brasil, em 1888. Desde 1965, nesta data, os "triscaidecamaienses", (vocábulo com radicais gregos, criado por Francisco Reckziegel para identificar os moradores da rua) reúnem-se para festejar. Tudo iniciou em um churrasco⁽³⁾, em casa de Egon Diedrich, que reuniu amigos com o pretexto de homenagear o dia da rua. Não há, portanto, relação entre a festa e a data histórica.

O fato primeiro foi encarado com seriedade, repetindo-se com maior participação, maior entusiasmo e de forma mais organizada nos anos seguintes. Com o tempo, surgiu até⁽⁴⁾ a AMORTREZE: Associação dos Moradores da Rua Treze, e foi criada até uma bandeira para a rua. Senhor Diedrich, segundo⁽⁵⁾ descrição de sua esposa Dona Terezinha e de seus amigos, era um líder excepcional, sempre lembrado com muito carinho.

No dia Treze de Maio, a rua amanhece embandeirada, colorida, com letreiros nas calçadas, automóveis e casas, fruto do trabalho iniciado antes mesmo do dia clarear. Escreve-se: "Aqui tem professora", na casa de D. Terezinha Diedrich, aludindo a sua profissão. Na casa do Banjo, simpática figura folclórica da rua, artesão e marceneiro⁽⁶⁾, escreve-se: "Aqui tem Bicho-carpinteiro". O bom humor é o que não falta. O clima é de festa, com muito chimarrão⁽⁷⁾ desde cedo⁽⁸⁾ (hábito bem gaúcho). Durante o dia fazem-se passeatas, desfiles de automóveis,

eleição da rainha da rua, homenagem à vovó⁽⁹⁾, homenagem ao morador mais antigo e ao mais recente, além de se colocarem flores ao último dos moradores falecido. A rua tem até um hino, composto pelo maestro Juca Eidelwein, antigo morador da rua, já falecido. Canta-se nas passeatas e no churrasco de confraternização. E é nesse momento, no churrasco, que se exaltam as coisas que a rua possui, como a praça central da cidade, a tipografia, fruteira, imobiliária, destacamento da Brigada Militar, Casa da Cultura, Sede Social da CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica) e até prefeitura, embora⁽¹⁰⁾ esta tenha apenas um de seus lados voltados para a Rua Treze.

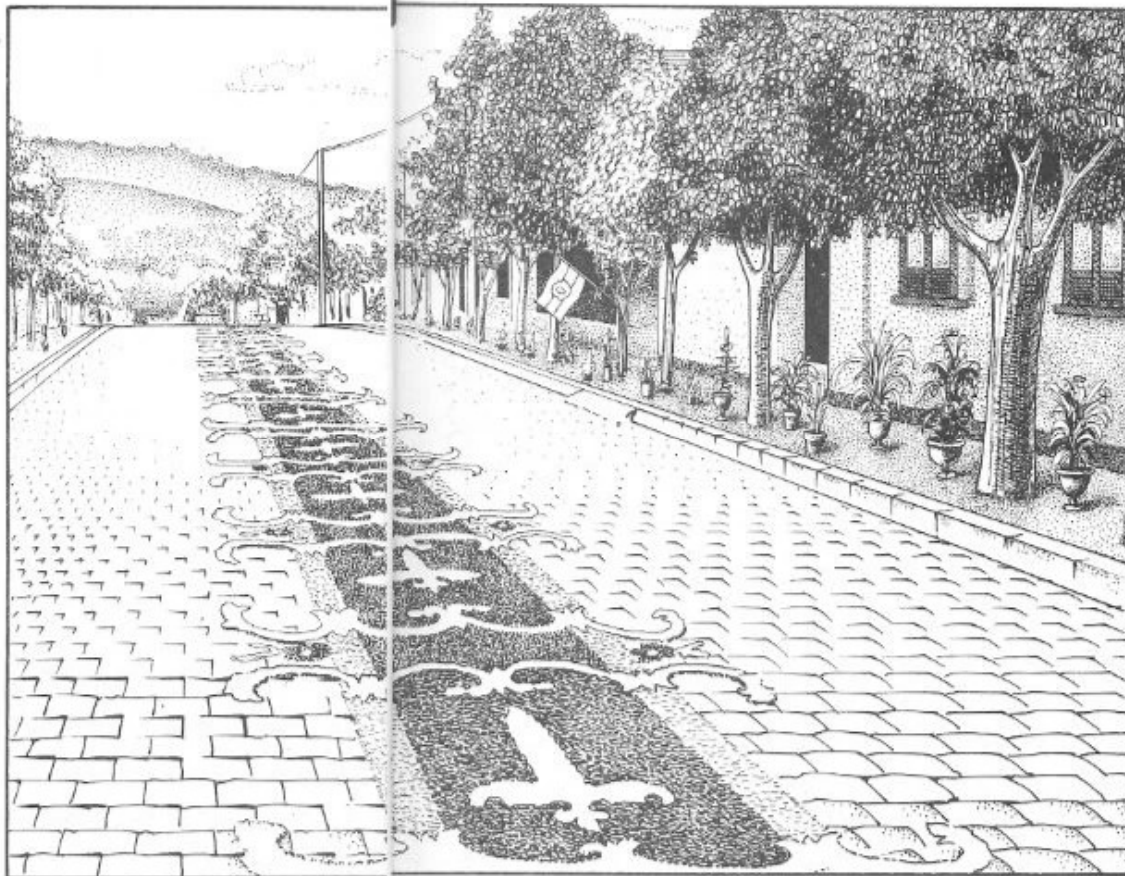
SEMPRE HÁ LUGAR PARA MAIS UM

Todos tomam parte na festa, jovens a adultos. E se houver um forasteiro hospedado em alguma família, será bem recebido, juntamente com os convidados especiais como o prefeito, o padre, o presidente da CEEE que empresta a sede para a festa, e a rádio Alto Taquari, que transmite o evento.

Os acontecimentos tem um significado realmente especial para todos. Os ex-moradores da rua, mesmo morando em cidades muito distantes, hasteiam bandeiras neste dia e enviam telegramas aos amigos "triscaidecamaienses".

Não se trata de grupismo. Esse espírito tão elevado é projetado para fora da Rua Treze. E a gente de Estrela reconhece, fato notado no carinho com que as pessoas aplaudem a passeata dos "triscaidecamaienses" por toda a cidade. Com o evoluir dos tempos, a gente da rua passou a ter uma preocupação cultural. Há já alguns anos em que se dedica a pesquisar sobre personalidades importantes do município, cujas bibliografias são distribuídas na referida efeméride para os moradores da rua e autoridades bem como escolas da cidade. E para contribuir com a memória histórica da cidade, os "triscaidecamaienses" idealizaram, projetaram e construíram um monumento em homenagem ao cascalho⁽¹¹⁾. Parece o cúmulo do exótico. . . Explica-se: da praça de rio Taquari, antigamente via-se o

A RUA MAIS PITORESCA DO CONTINENTE



rio Taquari, cuja orla⁽¹²⁾ era coberta de cascalho. Hoje, não só o belo quadro desapareceu pelas construções que se fizeram, como também não existem mais os cascalhos: o nível das águas foi elevado para navegação. O rio de antanho e suas praias aprazíveis⁽¹³⁾, são lembrados com nostalgia.

MAIS DO QUE UMA SIMPLES FESTA

Além do⁽¹⁴⁾ seu lado intelectual, a rua tem seu lado místico-

espiritual. De alguns anos para cá, a procissão de Corpus Christi passa pela Rua Treze. E esta é a única rua que se prepara para recebê-la. Oscar Antônio Chosler (o Banjo) constrói uma passarela colorida, com serragem⁽¹⁵⁾ de diversas cores que juntou durante o ano, por

sobre a qual se arrasta a multidão de fiéis.

Desde que foi criada, somente em 1976 não houve festa: ano de passamento do seu maior líder, Egon Diedrich. Dona Violeta, uma das mais antigas moradoras da rua, assim escreveu em suas memórias: "Este ano nossa rua amanheceu sombria e triste, sem bandeirinhas e sem lâmpadas coloridas. O céu parecia um manto de chumbo⁽¹⁶⁾. As brumas envolviam o horizonte, e o vento rolava pesadamente pela rua Treze de Maio, como uma homenagem póstuma ao idealista e dinâmico presidente dos festejos". Naquele dia apenas celebrou-se uma missa e colocaram-se flores para o amigo falecido.

"Já nos chamaram de loucos", disse Amélia Schwertner. "Até bom ser chamado de louco, tem-se maior espontaneidade para fazer loucura."

A intelectualidade, a espiritualidade e a arte caminham de mãos dadas pelas veredas da Treze. Entre risos e abraços, simplicidade e calor humano experimentam-se momentos de profunda fraternidade. A fisionomia carregada de adulto é esquecida⁽¹⁷⁾. E, em cada peito, há lugar para um coração de criança. A Paz mora na rua Treze de Maio, porque é cultivada em cada coração. Isso faz desta rua, a mais pitoresca e mais feliz do continente. E se alguém julgar presunsozo que assim se fale, faça⁽¹⁸⁾ o mesmo em sua rua, e a Treze deixará de ser a única. Se cada rua, de cada cidade, fizesse um pouco do que se faz na Treze, o vocabulário de nossas crianças não incluiria a palavra guerra. ●

LÉXICO

(1) rua	calte
(2) faz	hace
(3) churrasco	asado
(4) até	inclusivo
(5) segundo	según
(6) marceneiro	carpintero de muebles
(7) muito chimarrão	mucho mate
(8) cedo	temprano
(9) vovó	abuela
(10) embora	aunque
(11) cascalho	cascone
(12) orla	margem
(13) aprazíveis	agradables
(14) Além do	Además de
(15) serragem	aserrín
(16) chumbo	plomo
(17) esquecida	olvidada
(18) fale, faça	hable, haga

**AQUI TEM
BICHO
CARPINTEIRO**

Nuestro Amigo Mauro

El 4 de enero de 1984 fue un día triste para todos nosotros. A los 38 años de edad, después de un mes de enfermedad, falleció nuestro amigo y compañero Mauro Renato Cascão Brito, en su ciudad, Rio de Janeiro.

Había pasado muchos años de su vida en Viva la Gente!; primero en el Elenco local de Río, después en el Nacional de Brasil y, luego, varios en el Elenco Latinoamericano, dándole a todos el impulso de su espíritu alegre y su fe inquebrantable.

Se casó hace un año y medio con Luiza Maria Baptista Pereira, de Río, que compartía con él la lucha por sus convicciones.



Mauro y Luiza.

Desde tres continentes, algunos de sus antiguos compañeros del Elenco Latinoamericano escriben sobre lo que Mauro significó en sus vidas:

Yoko Ishii Ruíz, Tokio, Japón: "Nos damos cuenta del valor y riqueza humana que nos dio Mauro a través de su alegría y seriedad, y su gran fe, a la vez sencilla y profunda. Creemos que ha sido una pérdida para este mundo donde hacen falta estos valores; pero, como Dios sabe lo que hace, hubo un plan especial para él. Para todos nosotros que conocimos a Mauro, su persona

estará siempre en nuestros corazones."

Juan Luis Cabral, Harare, Zimbabue, Africa: "Mauro fue un ejemplo de amor, bondad, paz, coraje, amistad y fe. Con su alegría y su sonrisa iluminó nuestras vidas. Sólo puedo agradecer al Señor por la vida inspirada que llevó, y me siento feliz de saber que si yo sigo sus mismos pasos, un día estaremos juntos nuevamente; pero esa vez no será para 30, 50 o 70 años, sino que será para siempre."

Gualberto Mendes Carneiro, Niterói, RJ, Brasil: "Certa vez eu havia dito a Mauro que ele me falava muito em fé, e agora eu vejo que isto era até um dom que ele possuía, e que quem tem fé vive diferente. Até o que é impossível pode se tornar fácil para quem tem fé.

Para mim, sempre agitado, falador, brigão, mas muitas vezes triste e vazio, foi bom ter um amigo. Um amigo que sempre falava, "o quanto são tristes os que não amam ou que não sabem amar". E foi ele que me mostrou a importância de falar com amor aos meus filhos, a minha esposa, aos meus pais. Suas últimas palavras para mim foram: "Seja paciente, tenha calma e ame". Um dia eu resolvi fazer isto, e como sou feliz, meu amigo... Mauro!"

FOTOGRAFIA

O segredo de todas as coisas está dentro de nós. Mas, não raro, para que brote de nossa alma e seja revelado necessitamos de que nossos pensamentos se revelem aos nossos olhos e que nossos sentimentos se façam conhecer em palavras.

Um gesto simples da natureza, estampado na magia de uma fotografia pode nos proporcionar este desabrochar!



Esta fotografia tirada por Luis Alberto Cellis, foi ganhadora do concurso de fotografia do ano de 1982 na Colômbia. Foi tomada por uma câmara Canon F1, macro 50mm com filme HP 5 IIford.●

"Lavanderas". Nariño, Cundinamarca, Colômbia.



Mundo Curioso

Los hombres de ciencia modernos no han podido, a pesar de sus grandes avances tecnológicos, construir un termostato tan perfecto como lo es la piel.



Sabía usted que el camarón tiene su corazón y el estómago en la cabeza?



Aunque los esquimales pescan, cazan y desarrollan muchas actividades en el mar... no saben nadar!!

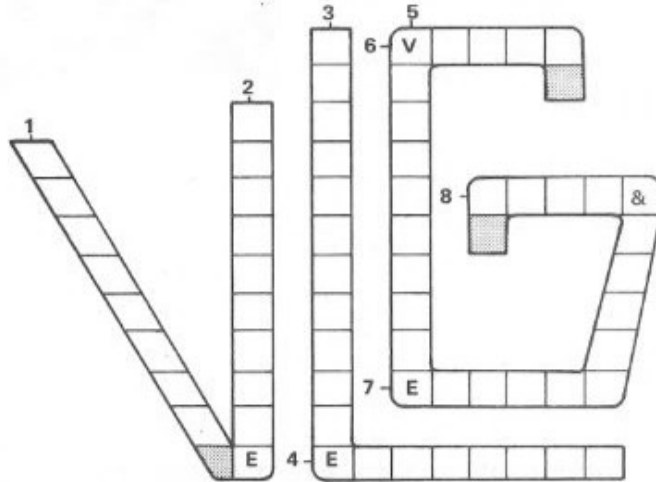


Revista Latinoamericana

Dicas

CRUCIGRAMA

- 1-É necessário para saber ler e compreender as motivações e manobras das outras pessoas. (... de idéias)
- 2-Capacidade necessária para controlar as paixões. (... emocional)
- 3-Atributo do caráter que forma a "Primeira característica do novo dirigente.
- 4-Quando se nos apresenta um problema precisamos ir a ela para encontrar a solução deste problema, e não ficar na superficialidade.
- 5-Quinta característica do novo tipo de líder.
- 6-Permite manter uma perspectiva muito ampla para evitar cair em falsos dilemas, ou tomar a parte pelo todo.
- 7-Trabalho em que a pessoa concebe, planeja, organiza, obedece, manda, executa, faz executar, etc... Isto é trabalho em...
- 8-Revista feita com muito carinho para você pelo Elenco Latinoamericano Viva la Gente!



Por Gabriel López

CARTAS

¿Cómo colaborar ?

Valoraremos sus aportes en:

- artículos sobre temas como: familia, integración, cultura, valores humanos, notas turísticas, sociales, curiosas y mensajes que pueden ser realizados en forma de crónicas, entrevistas, etc.
- fotografías: turísticas, mensajes, curiosas, sociales, etc.
- ilustraciones y dibujos.
- otro tipo de aporte consiste en: venta de suscripciones, distribución local e nacional, participación comercial, etc.

Deseo que me cuenten entre sus colaboradores. De acuerdo a mis posibilidades, mi aporte será:

Artículos

Fotos

Suscripciones

Publicidad

otros

Nombre

Profesión u ocupación Edad

Dirección

Ciudad Estado

País

Doble aquí

Suscríbase a 6 números de VIDA & GENTE por sólo US\$ 6 (o el equivalente en moneda nacional). En Brasil, por sólo Cr\$ 10.000,00. Participe de esta gran familia latinoamericana VIVA LA GENTE:

Quiero recibir 6 números de VIDA & GENTE. Para ello adjunto cheque giro por valor de US\$ 6 a favor:

(Diríjase al representante en su país)

Nombre

Dirección

Ciudad Edo

País

(No envíe dinero en cartas. Envíe este cupón al representante más próximo a su localidad.) (Ver pag. 2)

Quero receber 6 números de VIDA & GENTE. Anexo cheque vale postal no valor de Cr\$ 10.000,00 para:

JOSÉ JUAREZ SILVEIRA PEREIRA

(Representante no Brasil)

C.P. 1427 - 90.000 - Porto Alegre - RS

Nome

Endereço

Cidade Edo

(Não envie dinheiro em cartas.)

VARIANDES

Por Carlos Jaramilla



PARA:

**VIDA &
GENTE**

Revista Latinoamericana

C.P. 1427 - 90.000 - Porto Alegre - RS - Brasil.



Remite:

CARTAS

Esta página es de Uds., amigos lectores. Aquí tienen "cancha libre" para hacer llegar sus pensamientos, sugerencias y vivencias. Nos interesa saber de Uds.

Serán muy valiosos, además, sus comentarios sobre artículos, contenido, fotografías, diagramación. . . todas sus ideas para estimular y mejorar cada vez más este vehiculo nuevo, VIDA & GENTE, que pretende dar un aporte positivo para la unión y progreso de nuestro continente.

No sólo esta página, sino toda esta revista es de Uds. y sólo con su aporte será posible que continúe.

Así que les esperamos, amigos! Pueden dirigir sus cartas a:

VIDA & GENTE
Caixa Postal 1427
90.000 Porto Alegre
RS - Brasil



East Lansing, MI, EE, UU
12 de marzo de 1984

Queridos amigos:

Muchas gracias por la revista "Vida & Gente". Tiene un aspecto excelente y vacilo en criticar lo que parece ser un producto de calidad. La diagramación es ágil e imaginativa, toda la presentación es atractiva y las fotos bien seleccionadas. Sobre todo, la revista parece cumplir la tarea por la cual fue designado - y muy bien.

Robert Y. H. Bao
Director, Revista de los
Alumnos de la Universidad
del Estado de Michigan.



Carlos Paz, Argentina
Octubre de 1984

Queridos amigos:

Al fin! Hoy llegaron las revistas VIDA & GENTE que con tantas ansias esperábamos. Estábamos papá, mamá y yo. Los tres, como buitres que se lanzan a sus presas, nos "lanzamos" a las revistas como ellos, devoramos también a nuestra presa. Nos tendrían que haber visto! Demos lo que estábamos haciendo en ese momento y cada uno tomó una revista. La comencé a leer, sin saber bien por donde, hasta que, con pena, nos dimos cuenta que cada uno tenía que volver a sus obligaciones.

En realidad, está muy linda la revista, muy familiar, y tiene artículos que nos hacen vibrar, que nos "atrapan" de una manera que no podemos dar vuelta a la hoja sin leerlos. Me imagino lo que habrá trabajado para que tengamos en nuestras manos esta revista que nos llena de esperanzas de un mundo nuevo. . .!

Silvia Goicochea
Carlos Paz
Provincia de Córdoba, Argentina

Imbituba, SC, Brasil
27 Janeiro 1984

Prezados membros de Viva la Gente:

. . . vocês fizeram-me sentir amigo e é claro que algo de valor existe entre vocês, pois achei-os uma família unida. Se todos os seus esforços forem vistos por alguém com alguma indiferença, não desanimem, porque amanhã ao nascer, o sol dará um espetáculo todo especial.

No entanto algumas das pessoas assistem vocês como se estivessem dormindo; eu sim, dormi na hora certa, e acordei sonhando com vocês, pois é através de um sorriso que se consegue uma amizade pura, sincera e leal.

Um presidiário da Cadeia
Pública de Imbituba, SC, Brasil,
logo de uma visita lá feita pelo
Elenco Latinoamericano Viva la
Gente!

"La Construcción de la Democracia"

Por Mariano Grondona

Editado en Buenos Aires, en 1983, por EUDE-BA (Editorial Universitaria de Buenos Aires), Calle Rivadavia 1571, Buenos Aires, Argentina.



En este libro, Mariano Grondona, conocido periodista, ensayista, profesor universitario y comentarista argentino, intenta desde diversos ángulos abordar el tema central de nuestro tiempo. Presenta en profundidad varias reflexiones doctrinarias respecto a la democracia, analiza la trayectoria de la democracia moderna en el mundo actual y se dispone a presentar la experiencia pasada y reciente de la Argentina en este campo.

Hace relucir que la construcción de la democracia es una tarea tan ardua como imposter-gable en la Argentina, en América Latina, porque pone en cuestión raíces culturales que debemos preservar, sin embargo, en defensa de nuestra identidad. Este es el desafío y nuestras democracias nacen, por ello, "Volcánicamente".

Habiendo crecido en contacto con la elusiva realidad de estos últimos años, "La Construcción de la Democracia" permite adivinar, más allá de los accidentes del camino, la continuidad de un pensamiento abierto, en actitud de aprendizaje y al mismo tiempo, fiel a sí mismo.



SOLUÇÃO PÁG. 34

(1)	Claridade
(2)	Maturidade
(3)	Independente
(4)	Essência
(5)	Velocidade
(6)	Visão
(7)	Equipe
(8)	Vida & Gente

Cómo Llevarse Bien con los Demás

"Mantenga cadenas en su lengua. Siempre diga menos que lo que piensa. Cultive un tono de voz bajo, persuasivo. Cómo se dice una cosa a veces cuenta más que lo que se dice.

Haga pocas promesas, y cúmplalas fielmente, no importa lo que cueste.

Nunca deje pasar una oportunidad de decir una palabra amable de estímulo sobre alguien o a alguien. Elogie una buena labor, no importa quién la haga. Si hay que criticar, hágalo para ayudar, nunca para destruir.

Interésese por los demás, sus búsquedas, sus trabajos, sus hogares, sus familias. Alégrese con los que se alegran; y si alguien llora, lllore con él.

Sea alegre. No agobie ni deprima a los que lo rodean con penas y dolores. Recuerde que cada persona está arrastrando algún tipo de carga.

Mantenga una mente 'abierta. Es señal de una mente superior, poder estar en desacuerdo sin ser desagradable.

Deje que sus virtudes, si tiene alguna, hablen por ellas mismas. Niéguese a hablar de los vicios de otros. Desaliente el chisme. Es una pérdida de tiempo valioso, y puede ser extremadamente destructivo.

Tenga cuidado con los sentimientos de otros. El humor a costa de otra persona muy pocas veces vale la pena y puede herir cuando menos se espéra.

No preste atención a comentarios desagradables sobre su persona. Recuerde que quien le trajo la noticia puede estar mal informado. Sencillamente viva de manera que nadie crea los comentarios.

No esté demasiado ansioso por recibir el crédito que merece. Haga lo mejor que pueda y sea paciente. Olvídese de usted mismo y deje que otros se acuerden. Así el éxito será más dulce."